



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

CURSO DE PEDAGOGIA

**JAYNE DE OLIVEIRA LAMEIRA
RAIMUNDA VIEIRA LIMA**

**MÚSICA E EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

**TOMÉ-AÇU/PA
2022**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

JAYNE DE OLIVEIRA LAMEIRA
RAIMUNDA VIEIRA LIMA

MÚSICA E EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Pará, como requisito
parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em
Pedagogia, sob a orientação da Prof. Dra. Maria do
Socorro Pereira Lima.

TOMÉ-AÇU/PA
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

O48m Oliveira, Jayne de Oliveira Lameira.
Música e Educação : O uso da música como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização / Jayne de Oliveira Lameira Oliveira, Raimunda Vieira Lima Vieira . — 2022.
55 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima
Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Alfabetização . 2. Currículo escolar . 3. Ferramenta pedagógica. 4. Música . I. Título.

CDD 370



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

JAYNE DE OLIVEIRA LAMEIRA
RAIMUNDA VIEIRA LIMA

**MÚSICA E EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.**

Aprovado em ___/___/___

Banca examinadora:

Prof. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima-UFPA
Orientadora - Faculdade de Educação e Ciências Sociais - CAAB/UFPA

Prof. Dra. Mariza Felipe Assunção -UFPA
Examinadora - Faculdade de Educação e Ciências Sociais – CAAB/UFPA

TOMÉ-AÇU/PA
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde, e muita determinação para que eu conseguisse chegar ao final deste ciclo da minha vida que é a conclusão da tão sonhada graduação.

Agradeço aos coordenadores do curso de licenciatura em pedagogia. Agradeço imensamente a cada um dos professores que fizeram parte dessa trajetória contribuindo com o meu aprendizado.

Agradeço também à professora Dr^a Socorro Lima por ter aceitado nos orientar neste trabalho de conclusão de curso, e com sua magnífica atenção e dedicação que nos proporcionou no decorrer de todo esse processo.

Não poderia deixar de agradecer à minha colega de curso Jayne Lameira, por compartilhar comigo a fase complementar deste curso. E por me suportar nos momentos mais críticos da elaboração, por diversas vezes, nem mesmo eu me suportava e Jayne por sua vez sempre com palavras de incentivo.

Aos colegas de turma, Francilene Matos e Elkson Almeida. Obrigada pela amizade e pelos momentos de descontração. Esses momentos foram para mim de suma importância tanto no aprendizado como para me fazer descontrair, pois sempre me deixava mais tranquila principalmente nas vezes em que eu já estava a muitos dias longe da minha casa. Vocês fizeram parte da minha história como acadêmica, e por certo me tornando uma pessoa melhor.

Agradeço aos meus filhos Cleidiane, Fernanda, Alan, Aline e Cynthia que contribuíram de modo direto e indireto para que esse sonho se tornasse realidade. Hoje posso afirmar que sem esse incentivo vindo de vocês eu jamais eu teria conseguido. Vocês são a minha força, além de minha inspiração.

Quero aqui deixar minha gratidão a cada um dos profissionais de apoio do polo da UFPA de Tomé-Açu, que cada um com sua gentileza e simplicidade exercem seu trabalho com muita competência e simpatia com todos os que transitam naquele ambiente.

E aqueles que sempre se questionaram o porquê de eu ter voltado a estudar depois de tanto tempo, eu só tenho a dizer que, essa é a conquista da minha vida, eu consegui! Aos que acreditaram em mim, meus mais sinceros agradecimentos.

Raimunda Vieira Lima

Primeiramente agradeço a Deus que me deu forças desde o início do curso, e sempre me acompanhou nos momentos de tristeza e alegria. Ele foi meu porto seguro durante toda essa jornada.

Também não poderia deixar de agradecer minha orientadora Socorro Lima, na qual eu tenho enorme carinho e respeito. Uma professora incrível, muito atenciosa e disposta a ajudar sempre quando precisamos. Obrigada professora, por fazer parte desse momento.

Agradeço a minha família e amigos que me ajudaram. Cada gesto foi de suma importância para que eu chegasse até aqui, em especial minha mãe Léia que sempre me motivou, e meu Pai Jorge, uma das pessoas que mais me deu forças e se orgulhou desde a minha entrada na faculdade. Esta dentre muitas outras conquistas eu dedico a ele, que hoje não se encontra mais no meio de nós. Sua partida foi muito difícil. O desânimo dos estudos veio, nada fazia mais sentido, eu achava que ia desistir, mas em sonho ele apareceu e disse que eu deveria me reerguer, e não deixar que a tristeza me consumisse, e assim, seguir em frente. A pessoa que me tornei hoje é graças a ele, é graças aos seus ensinamentos! Por isso, essa conquista também é dele. Conseguimos, pai!! Conseguimos!!

Aqui deixo também minhas sinceras gratidões aos meus colegas de turma, em especial minha equipe de trabalho: Andressa, Celice, Taís, Faby e Regiane, passamos muitos momentos juntas, muito trabalho e também gostosos diálogos. Não posso esquecer de agradecer ao meu amigo Elkson Almeida, um ser incrível, muito dedicado e atencioso, que com toda paciência e dedicação me ajudou muito durante todo esse tempo. Obrigada, meu amigo, você é luz. Deus abençoe sua vida!

E claro, também gostaria de agradecer a minha companheira de Trabalho de conclusão do curso Raimunda Vieira, uma pessoa maravilhosa, e cheia de luz na qual tenho uma enorme admiração. Foram dias tensos de elaboração do trabalho, e ela sempre me dizia para ter calma, na verdade uma confortava a outra, para que pudéssemos finalizar sem que a ansiedade e o nervosismo tomassem conta. Obrigada pelo carinho dona Rai, foram momentos de muitas experiências e conhecimentos.

Jayne de Oliveira Lameira

“A música é o instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”
(Platão)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo compreender a música como ferramenta pedagógica que pode auxiliar no desenvolvimento da criança no processo de alfabetização, promovendo assim, uma aprendizagem mais dinâmica e um recurso atrativo no currículo escolar. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível perceber que o uso da música em sala de aula, favorece o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, e colabora de forma surpreendente com o desenvolvimento da leitura e escrita na fase de alfabetização. Para o embasamento teórico utilizamos autores como, Andrade (2015), Yogi (2003), Sérgio Magnani (1989), Emília Ferreiro (2011), Silva (1999), Delalande (2019) dentre outros que foram de grande importância para compreendermos desde o contexto histórico da música até sua presença no currículo escolar, perpassando assim, no âmbito educacional. O estudo, em relação aos métodos foram de natureza descritiva e exploratória, constituindo-se de uma abordagem qualitativa pois foca na ação do sujeito e no estudo amplo dos significados. Para isso, utilizamos como técnica para a coleta de dados, a entrevista, sendo possível analisar a perspectiva de professores e suas colaborações por meio da prática da música em sala de aula, como uma ferramenta auxiliadora no processo de alfabetização das crianças. Portanto, com base nos dados coletados, no processo de alfabetização, os professores necessitam de métodos instigantes para que a criança aprenda com mais facilidade e entusiasmo, sendo a música um meio que além de prático e divertido, como ferramenta pedagógica pode trazer grandes benefícios ao desenvolvimento de crianças no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Currículo Escolar; Ferramenta Pedagógica; Música.

ABSTRACT

The present study aims to understand music as a pedagogical tool that can assist in the development of children in the literacy process, thus promoting a more dynamic and an attractive feature in the school curriculum. Accordingly, to the bibliographic study developed, it is possible to perceive that the use of music in the classroom favors the social and cognitive development of children and collaborates in a surprising way with the development of reading and writing in the literacy phase. For the theoretical basis, we used authors such as Andrade (2015), Yogi (2003), Sérgio Magnani (1989), Emilia Ferreiro (2011), Silva (1999), Delalande (2019) among others who were of great importance to understand since the historical context of music until its presence in the school curriculum, thus permeating the educational scope. The study, in relation to the methods, was descriptive and exploratory, constituting a qualitative approach as it focuses on the subject's action and on the broad study of meanings. For this, we used the interview as a technique for data collection, making it possible to analyze the perspective of teachers and their collaborations through the practice of music in the classroom, as an auxiliary tool in the children's literacy process. Therefore, based on the data collected, in the literacy process, teachers need thought-provoking methods for the child to learn more easily and enthusiastically, with music being a medium that, in addition to being practical and fun, as a pedagogical tool can bring great benefits to the student. development of children in the literacy process.

Keywords: Literacy; School Curriculum; Pedagogical Tool; Music..

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
SEÇÃO I - BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA	13
2.1 A influência da música na vida do sujeito	17
SEÇÃO II- A OPÇÃO DA MÚSICA NO CURRÍCULO E OS BENEFÍCIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS LEGAIS?	19
SEÇÃO III - A MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR E NA ALFABETIZAÇÃO	25
3.1 Documento curricular do Estado do Pará: Os campos de experiência do Ensino Fundamental e o processo de alfabetizar utilizando a música.	27
3.2 Fatores presentes na música que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem das crianças no processo de alfabetização	30
3.3 A música na sala de aula.....	32
3.4 A música no processo de leitura e escrita das crianças	34
SEÇÃO IV- A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS EM RELAÇÃO A MÚSICA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A – ENTREVISTA	53

INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente em diversas situações do nosso cotidiano, seja em peças teatrais, em orquestras, no nosso dia a dia, no cantarolar de uma letra, na televisão, nas rádios, entre outros. E a criança desde pequena já tem o contato com a música, inclusive antes do seu nascimento, e por meio das canções de ninar cantadas por seus pais, como uma forma de relaxamento. A música é uma linguagem artística, que se constitui na combinação de vários sons e ritmos e ao longo do tempo veio ganhando cada vez mais espaço em diferentes ambientes. Graças à crescente modernização e aos avanços tecnológicos, a sociedade tem tido cada vez mais acesso a todos os tipos de conteúdos musicais.

A música como arte de combinação dos sons é praticamente tão antiga quanto o ser humano, posto que o próprio ato comunicativo verbal, é uma sequência de combinações sonoras, e, portanto, em certa medida, poderia também ser considerado música (FERREIRA, 2008, p.24).

Por ser uma combinação de sons, ela, portanto, auxilia no processo de memorização. É fato de que o ser humano aprende com facilidade uma determinada música mesmo que não goste, mas por causa de tanto escutá-la, acaba decorando-a, e em certos momentos de distração se vê cantando-a. É interessante também pararmos para analisarmos que as crianças reproduzem os sons que escutam desde cedo, mesmo que seja só partes ou pequenas palavras que estão no final das letras de canções, isto porque elas estão em processo de desenvolvimento da linguagem.

Em relação ao ambiente educacional, a música passou a ser obrigatória nas escolas de educação básica, por meio da Lei nº 11.769 de agosto de 2008, porém, não exclusivo dos componentes curriculares. A partir desta análise, compreendendo que por meio da lei a obrigatoriedade da música na escola envolve tais conhecimentos como: noções básicas da música, aula de canto, de danças, aula para aprender determinados instrumentos, participação em orquestras, dentre outros, e por meio de algumas experiências nas escolas, observamos que a música na sala de aula é utilizada como entretenimento nas brincadeiras, em apresentações escolares, em datas comemorativas, mas não a observamos na sala de aula, a música relacionada aos conteúdos mais específicos do currículo escolar, ou seja, ela não é explorada no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Portanto, a partir desse questionamento, nos interessamos em explorar o assunto, aprofundá-lo, defendendo a música na escola e na vida da criança, primando seu

desenvolvimento também cognitivo. Trata-se, primeiro de um estudo teórico de grande relevância para a nossa prática docente, porque para que possamos oportunizar à criança um desenvolvimento não apenas da aprendizagem, mas na sua vida social, entendemos ser necessário que façamos uso de práticas e recursos que melhor favoreçam o processo de ensino e aprendizagem mais significativos ao processo de alfabetização.

Particularmente, acreditamos que a música é uma dessas ferramentas de extrema importância, e por isso, é necessário excluir o pensamento de que ela seja utilizada apenas como uma forma de lazer, relaxamento, entretenimento, mas também compreendendo a sua colaboração no processo de aprendizagem das crianças no nível de alfabetização, no desenvolvimento da leitura e escrita, assim como nas outras disciplinas do currículo escolar, proporcionando benefícios tanto na parte cognitiva e social, quanto motora e emotiva, por assim concordar com o que preconiza Jannibelli (1971):

Na escola, a música é um dos meios mais eficazes de se atingir as crianças e os jovens; influencia-lhes a vida moral, social e espiritual estabelecendo-lhes uma atmosfera de alegria, ordem, disciplina e entusiasmo indispensáveis em todas as atividades escolares (JANNIBELLI, 1971, p.22).

Sendo assim, na fase de alfabetização é essencial que o professor utilize em suas aulas recursos e materiais que desperte na criança o interesse em aprender. Segundo Silva e Sgarbi (2016) se o professor não utilizar seu método de alfabetização de maneira consciente, repensado e reflexivo, ele não conseguirá realizar um trabalho pedagógico que visa despertar o senso crítico auxiliador de uma prática que abrange não apenas o contexto educativo, mas também o social.

A música é uma ferramenta pedagógica que permite criar no aluno uma variedade de conhecimentos, seja a reflexão, a interpretação, a linguagem, a escrita, o pensamento crítico, e sem dúvidas promove a interação das crianças, além disso, com ela é possível trabalhar a interdisciplinaridade. Infelizmente essa ferramenta ainda é muito ausente nas salas de aulas.

Com base neste nosso interesse, neste estudo, objetivamos, de modo mais geral, compreender a música como ferramenta pedagógica em sala de aula que pode auxiliar no desenvolvimento da criança no processo de alfabetização. E de modo mais específico, discutir a presença da música no currículo escolar; identificar na música fatores que influenciam no desenvolvimento da criança; propor atividades pedagógicas com a música que podem contribuir com a aprendizagem da criança no processo de Alfabetização.

Dentre os teóricos que fundamentam a importância desse tema, destacamos Yogi (2003), Sergio Magnani (1989), Ferreira (2008), Andrade (2021), Brito (2003), dentre outros.

De início destaca-se uma breve parte histórica para entendermos o surgimento dessa arte que é a música, a relevância dela do âmbito educacional, em especial no currículo escolar, fatores presentes nela que são essenciais para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, dentre outros temas para a compreensão do seu papel na vida escolar das crianças.

Neste sentido, a presente pesquisa teve como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de compreender como o uso da música em sala de aula pode ser visto como um recurso pedagógico que pode auxiliar no desenvolvimento da criança no processo de alfabetização. Por isto, caracterizamos este estudo como de abordagem qualitativa, isto porque, a ênfase da pesquisa qualitativa está na ação do sujeito, é uma abordagem que se aprofunda no estudo amplo dos significados, como afirma Minayo (2009):

A análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador (MINAYO, 2009, p.27).

A abordagem qualitativa está no mundo dos significados, daquilo que precisa ser apresentado e interpretado, está num plano simbólico das representações e das percepções, voltada a um contexto particular, e essa particularidade em relação aos sujeitos encontra-se no aspecto cultural e social vistos nas suas diversidades. Além disso, na pesquisa qualitativa também há a presença da objetividade.

A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos é de natureza descritiva e exploratória, pois além de ser um estudo baseado em referenciais teóricos, na qual exploramos artigos, livros, dentre outros trabalhos acadêmicos que abordam o assunto em questão, também fomos em busca de analisar um fato, ou seja, coletar dados para que pudéssemos realizar uma melhor discussão, e assim não só compreender o papel da música na fase de alfabetização, mas também entender na prática como esse recurso de fato está sendo utilizado e qual a perspectiva do professor em relação a utilização desse recurso em sala de aula. Desta forma, para a realização das coletas de dados, o procedimento utilizado foi a entrevista, com o intuito de obter maiores informações que coincidam e colaborem com o estudo teórico. Segundo Szymansky (2021), a entrevista é uma situação que promove a interação, porque os sujeitos, tanto o entrevistador quanto o entrevistado estão num momento face a face, em que ocorre interpretações, percepções, expectativas e sentimentos.

Foram realizadas entrevistas individuais com duas professoras do 1º ano do Ensino Fundamental. Em relação a escolhas das professoras, em primeiro lugar como o trabalho de conclusão de curso é em dupla e moramos em locais diferentes, decidimos escolher uma

professora de Paragominas e a outra de Tomé-Açu, para que pudéssemos analisar o trabalho pedagógico de docentes de localidades e instituições diferentes, também observamos o tempo de atuação de ambas, principalmente suas experiências em sala de aula com o uso da música no processo de alfabetização, o que foi essencial para nossa discussão e conclusão. A professora entrevistada de Paragominas tem 49 anos de idade, possui formação em pedagogia e psicopedagogia, atua há 31 anos em sala de aula, e no presente momento leciona na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Nonato Sobrinho. A professora entrevistada de Tomé- Açu, tem 39 anos de idade, tem Magistério e Licenciatura em Educação do Campo, atua há 15 anos em sala de aula, e no momento trabalha na escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Padre Ilário Mário Trapletti.

A entrevista resultou em 9 (nove) perguntas relacionadas ao uso da música em sala de aula como um auxílio no processo de alfabetização. Por meio das respostas foi possível fazermos a análise e relacionarmos o assunto estudado com a fala das entrevistadas. Isto resultou um melhor entendimento e riquíssimos conhecimentos que nos permitiu compreender por meio da prática em sala de aula das professoras entrevistadas, que de fato o uso da música colabora no desenvolvimento das crianças na fase de alfabetização.

Em relação aos autores que contribuíram para a construção do nosso referencial teórico, destacamos: Andrade (2015), Ferreira (2008), Oliveira (2015), Yogi (2003), Silva (1999), documentos Ferreiro (2011), Delalande (2019), dentre outros que foram essenciais para o desenvolvimento do nosso trabalho assim como na colaboração da construção de novos conhecimentos que serão de suma importância para a nossa prática em sala de aula atuando como professoras.

Em relação à pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico, os conceitos estudados foram desde a História da música, contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, estudo sobre alfabetização e a relação da música nesse processo, dentre outros conceitos. Por meio dos conceitos estudados o trabalho foi organizado em sequência do micro para o macro, dividido assim, em três seções, ou seja, para compreendermos como a música auxilia no processo de alfabetização das crianças na fase de alfabetização, buscamos em primeiro lugar um estudo breve do contexto histórico da música, para que assim fosse possível compreender por onde essa arte perpassou, quais aspectos importantes ela carrega inclusive com finalidade pedagógica e como ela influencia a vida do sujeito.

Em seguida, analisamos a música no currículo escolar durante a fase de alfabetização. Também nos dedicamos em conceitos que englobam quais são fatores presentes na música que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem das crianças no processo de alfabetização,

trazendo discussões a respeito do uso da música em sala de aula, assim como sua colaboração no processo de leitura e escrita das crianças. Por último, buscamos fazer uma análise de como as propostas legais, ou seja, os Documentos e Diretrizes, defendem e caracterizam o uso da música nas escolas, de que maneira ela deve ser trabalhada durante o processo de alfabetização, e em seguida discutimos e relacionamos os conceitos estudados, com a coleta de dados obtidas por meio da entrevista que realizamos.

SEÇÃO I - BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA

A palavra música vem do grego *musiké téchne*, que significa a arte das musas, é uma combinação harmoniosa de sons, na qual por meio dela o ser humano tem a liberdade de expressar seus sentimentos, socializar, e mostrar sua cultura. Os principais elementos da música são: a melodia, o ritmo, e a harmonia.

O que a gente pode afirmar, com força de certeza, é que os elementos formais da música, o Som e o Ritmo, são tão velhos como o homem. Este os possui em si mesmo, porque os movimentos do coração, o ato de respirar já são elementos rítmicos, o passo já organiza um ritmo, as mãos percutindo já podem determinar todos os elementos do ritmo. E a voz produz o som (ANDRADE, 2015, p. 13).

Essa linguagem artística é bastante antiga e já percorreu várias culturas de distintos povos desde a Pré-história, o Egito, Grécia, Idade média, com inúmeras formas, até se chegar no que denominamos a música com seus caracteres, ritmos, melodia e gêneros, além de também ser denominada como uma manifestação cultural.

Começando pela pré-história, a música ainda não era vista como uma arte, e estava relacionada propriamente com a comunicação, onde os povos observavam os sons transmitidos pela natureza, tais como os ruídos das ondas, os trovões, o barulho do vento, das árvores.

O som. A criação se fez sob sua égide e ao redor dele o ser humano apareceu. As terríveis manifestações do clima, as chuvas torrenciais ou mansas, as torrentes de rios caudalosos, o estrugir das ondas do mar, os relâmpagos e trovões, o soprar dos ventos alísios ou furacões ensurdecedores: tudo era indistinta massa de sons complexos e irregulares. Ruído, enfim: este o som existente na natureza em geral para o Homem pré-histórico, incluindo as vozes dos animais (PICCHI, 2008, p. 44-45).

Em relação ao som musical de criação humana e não de natureza,

O som musical, como se o conhece, não existe na natureza. Ou seja, aquele som que é regular, uma variação periódica da pressão, com frequência e amplitude variáveis em limites fixos. Este é criação humana, que ao reconhecê-lo faz dele diferença do

ruído. Criação humana enquanto criação de sentido, bem entendido, visto que a percepção dos fenômenos periódicos, como a periodicidade em si, foi da observação à aplicação enquanto processo de conhecimento. Isto é, o desvã entre a materialidade sonora e sua apropriação cognitiva se estreitou e, assim se manifestou como som musical. Porém o som musical só aparece juntamente à necessidade de comunicação quando da associação entre humanos, já conscientes e atentos ao fator de sobrevivência que os fazia mais vulneráveis como indivíduos, mas fortes como grupo (PICCHI, 2008, p. 45).

Além da exploração do som musical obtido por meio das manifestações dos elementos naturais, os povos da pré-história também começaram a explorar os sons que seus corpos produziam, como a batida do coração, a palma da mão, dos pés e a própria voz.

No Egito antigo, a música era vista como um elemento religioso, uma complementação dos ritos sagrados em torno da agricultura da época. Segundo os egípcios, a música havia sido inventada por um deus chamado Thoth, e que um outro deus conhecido como Osíris utilizara para civilizar o mundo.

A música era parte fundamental dos rituais religiosos e funerários no Egito antigo. Juntamente com o canto e as recitações de hinos, a música promovia a presença divina em seu aspecto mais positivo, apaziguando e afastando as forças temíveis e indesejáveis que porventura poderiam manifestar-se durante os rituais. (BRANCAGLION, 2013, p. 17).

Os egípcios usavam instrumentos musicais, tais como a harpa e a flauta, mas aqui iremos abordar um instrumento de percussão chamado Sistro, que produzia um som como se fosse de chocalho. Este instrumento teve uma importância muito grande para esses povos. Segundo Brancaglioni (2013), o sistro foi o instrumento mais característicos dos povos do Egito, e estava presente nos festivais dos templos.

Feitos, em sua maioria, em faiança, alabastro, prata, bronze e madeira, eram formados por uma haste cilíndrica terminada em uma umbela em formato de feixe de papirus, sobre a qual está um pequeno edifício em formato de pilono. A partir do Médio Império, esse tipo de sistro se harmoniza com a “máscara de Háthor”, tomando o aspecto definitivo com o rosto bifrontal de Háthor com orelhas de vaca, uma peruca elaborada e um colar floral. Sobre a peruca, há um modius com um pequeno edifício em formato de fachada de capela ou pórtico de pilono, de onde deriva o nome sistrona (BRANCAGLION, 2013, p. 18).

Desta forma, o instrumento sistro tinha maior relevância em relação aos outros instrumentos, porque este estava ligado ao culto da deusa Háthor, uma das mais importantes divindades para os antigos egípcios. Háthor era deusa da música, da dança, da alegria, mas também estava associada à maternidade e à sexualidade.

Para os povos gregos, a música era fortemente voltada à relação do homem com as divindades, tanto que a própria palavra música é de origem grega como já mencionado, tendo o significado “arte das musas”.

Do mesmo modo que as outras civilizações da Antiguidade, os gregos acreditavam que a música era um donativo especial das divindades. As origens da música grega se perdem na superstição. As tradições colocam deuses, semideuses e heróis míticos inventando instrumentos e obras musicais (ANDRADE, 2015, p. 26).

As musas eram deusas que inspiravam a arte e a ciência. Para Andrade (2015), um elemento que enriquecia de forma extraordinária a música grega era o “ritmo”. Desse modo, a música perpassava pela poesia, pelo canto e dança, ou seja, não era uma arte isolada, por isso, o compositor grego fazia vários papéis, além de compor, era também poeta e dançarino.

Também é interessante lembrar que a música na Grécia já provinha de artistas populares, dentre eles destacamos os famosos *rapsodos*, que eram, segundo Andrade (2015, p. 30), “[...] cantadores ambulantes que acompanhando-se na lira de quatro cordas, louvavam a memória dos deuses, dos heróis, dos feitos nacionais”. Outros artistas populares da época que podemos aqui mencionar são os “*Nomoi*”. Mas estes eram considerados ilustres artistas e recebiam uma importância maior, porque eram voltados à comunicação divina. No que diz respeito aos *Nomoi*,

Sempre cantados, os *nomoi* tinham a participação de instrumentos acompanhantes. Os dois instrumentos principais eram: a cítara, desenvolvimento da lira, tocada com o plectro manejado pela mão direita – dedicada a Apolo e tida como nacional por excelência; o aulos, instrumento de sopro, de sonoridade intermediária entre oboé e clarineta, constituindo toda uma família instrumental – estrangeiro, sensual, e dedicado a Dionísio. Nas citaródias e aulódias, o citarista ou o auleta acompanhava o cantor. Nas citarísticas e auléticas o instrumentista executava solos. Ocasionalmente os gregos empregavam outros instrumentos (ANDRADE, 2015, p. 30).

Indo para a idade média, onde a igreja católica era quem detinha o poder sobre tudo e todos, logo, também comandava a parte artística, a música estava presente nos cultos católicos por meio de um canto conhecido como “gregoriano”, um gênero musical vocal. Apesar da música na idade média estar fortemente ligada à religião (cristianismo), também havia outro tipo de música, a “profana”, que era tocada nas ruas, nas festas dos castelos e em lugares chamados tavernas, que é o que conhecemos hoje como bares.

A música na modernidade ou a música do século XX, apresenta forte característica em relação às mudanças na sonoridade com o surgimento de novas técnicas de composição, tais como: A técnica de expressionismo: tendo característica emotiva muito forte, onde o compositor ao escrever suas músicas expõe seus sentimentos mais profundos. A técnica de

dodecafonismo tendo como característica a utilização das doze notas do sistema musical, tanto as naturais quanto as notas acidentadas. E a técnica de Atonalismo que seguindo a técnica anterior, não possui uma nota central para se fazer música, não existindo acorde maior, nem menor. Partindo disto, as músicas começam a apresentar melodias ritmos e timbres com distintas características. As melodias começam a ser mais curtas, os ritmos se multiplicam surgindo vários ao mesmo tempo, e os timbres passam a ser mais fortes.

A música contemporânea segundo Moraes (2019) está voltada à produção musical da atualidade, assim como para as características da classificação musical que engloba a origem da música contemporânea no início do século XX por meio de manifestações das vanguardas artísticas. Neste período temos importantes compositores, tais como: Edgard Varese, Igor Stravinsky, Arnold Schoenberg, Anton Webern e Alban Berg. Em relação ao Brasil dentre os maiores artistas contemporâneos destacam-se Renato Russo, Villa-Lobos e Almeida Prado. Renato Russo com suas composições e voz brilhante, Villa-Lobos com seu espírito nacionalista e o trabalho com elementos presentes nas canções indígenas, folclóricas e populares, e Almeida Prado compositor importante da música de vanguarda. Desta forma, a música contemporânea surge com novas sonoridades apresentando novos ritmos, estilos, melodia e timbre, tendo a tecnologia como uma das possibilidades para essas mudanças e transformações.

Com isso, dentre tantas épocas que a música percorreu, com distintas formas de ser tocada e ouvida, ser sentida e apreciada, hoje a vemos com novos caracteres, com distintos gêneros musicais, e também sendo tocadas por meio de novos instrumentos. Não podemos esquecer do avanço da tecnologia que colaborou para que essa evolução fosse ainda mais rápida. Portanto, a música além de arte também é poesia, e possui tais efeitos na vida dos indivíduos que colabora no seu processo de construção de identidade, sendo a escola, um espaço dessa construção, como, por exemplo, a relação da música com a matemática.

A relação entre a música e a matemática ficou conhecida por meio dos estudos do fundador da Escola Pitagórica, o famoso filósofo Pitágoras. Segundo Almeida (2018), apesar de não sabermos quando de fato iniciou a relação da matemática com a música, podemos concluir que os aprofundamentos, reconhecimento e interesses pelo assunto, se deu através dos documentos científicos escritos por Pitágoras, e como a matemática surgiu para suprir as necessidades humanas voltadas a aspectos de organização e compreensão, isto foi a chave para pensar que em determinado momento o homem começou a relacionar a matemática com a música.

O fascínio que a Música exercia nos povos antigos, e exerce até hoje, pode ser bem exemplificado no mito grego de Orfeu. Orfeu era poeta e músico. Diz a lenda que, quando cantava e tocava sua lira⁴, acalmava os rios e até os animais. Todos se rendiam aos encantos de sua música (PEREIRA, 2013, p. 16).

Devido uma certa semelhança com Orfeu, nos quesitos compor e tocar, Pitágoras, defendia que a música “[...]tinha várias finalidades, inclusive pedagógicas: a purificação da mente, a cura de doenças, o domínio da raiva e da agressividade do homem, dentre outras coisas” (PEREIRA, 2013, p.16). Ainda na perspectiva de Pereira (2013), Pitágoras por meio da música criava um ambiente mais sereno e tranquilo para assim, poder repassar seus ensinamentos aos discípulos.

O filósofo desvendou diversos conhecimentos relacionados a intervalos, escalas e notas. E essas descobertas foram baseadas e construídas a partir de estudos realizados com o auxílio de um instrumento de corda chamado monocórdio. Sendo assim, por mais que a relação da matemática com a música seja bastante antiga, no âmbito educacional no que diz respeito à sala de aula, essa teoria ainda é ausente e pouco percebida nas práticas pedagógicas de sala de aula, apesar de a música estar presente na vida das pessoas desde o nascimento.

2.1 A influência da música na vida do sujeito

Não há na história nenhuma sociedade que não tenha tido a presença da música em distintos momentos. Do período mais remoto até o mais recente, a música tem forte influência nas nossas vidas. Antes mesmo de nascer, e a partir de alguns meses de gestação, a criança tem contato com os mais diversos tipos de sons. Não se pode ignorar a relação entre o som e a vida do ser humano. Martins (2009), estabelece essa conexão ao afirmar que ainda em pleno desenvolvimento, o feto já é suscetível aos sons externos. O ato de cantar no período gestacional acaba estabelecendo um vínculo de afeto entre mãe e filho. Durante certo período da vida do bebê, os sons do choro é um meio dele se comunicar com os demais a sua volta. De certa forma, podemos perceber como o choro é uma linguagem importante utilizada pelos bebês em uma fase da vida em que ainda não são capazes de se comunicar através da fala.

A música também como importante papel na vida do sujeito, é para muitos uma ferramenta de superação para determinados obstáculos, dores vencidas na vida. Ela ameniza a saudade, alivia a tensão do dia a dia, se faz reflexiva, outras vezes nos traz lembranças até já esquecidas. A música é tão necessária na vida das pessoas de maneira geral, que diversos

projetos são desenvolvidos em vários cantos do país voltados para as artes e culturas, em que as crianças, jovens e adultos são os beneficiários.

Na cidade de São Paulo, destacamos um projeto que começou no ano de 2008 chamado Praticatatum. O projeto tem como objetivo fazer com que os jovens utilizem os valores que o conhecimento musical proporciona, auxiliando assim, nas suas habilidades artísticas o que favorece no desenvolvimento da cidadania. Também é interessante destacarmos que o município de Paragominas na qual realizamos uma das nossas entrevistas para a coleta de dados a respeito da importância da música como auxílio na fase de alfabetização, através da Secretaria de Cultura, e Turismo, Desporto e Lazer (Secult), ao longo de anos vem desenvolvendo projetos que beneficiam alunos da rede pública municipal. Entre as modalidades, os projetos oferecem musicalização, dança (ballet) e algumas modalidades de esportes. Tudo isso visando a integração dos estudantes mais carentes do município.

A música também possui um importante papel no mercado financeiro. Por todo o mundo encontramos milhares de pessoas que se dedicam ao comércio de entretenimento que a produção musical exige, o que consiste em gerar empregos e movimentar a economia do país. Neste sentido, a música, portanto, tem um lado financeiro e social bastante significativo pensado em prol do sujeito.

Não podemos esquecer que no âmbito educacional a música tem um papel fundamental na vida do aluno, porém ela é pouca explorada. Há escolas que possuem programas que inclui aula de música, mas, apenas com o objetivo de ensinar a tocar determinado instrumento, ou fazer aula de canto. Outra maneira que observamos o uso da música na escola, é como um meio recreativo, e nas apresentações em datas comemorativas. Portanto, como um recurso que auxilia no processo de ensino aprendizagem em sala de aula, a música não é explorada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem o uso da música incluindo suas inúmeras colaborações para a fase de alfabetização. No que diz respeito a quais normas e atitudes se esperam que aluno desenvolva, salienta a importância dos gêneros discursivos, que são “[...] gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral e com a linguagem escrita (BRASIL, 1997, p. 71).

O documento explica que “[...] o critério de seleção de quais textos podem ser abordados em quais situações didáticas cabe, em última instância, ao professor” (BRASIL, 1997, p. 71), porém ele traz algumas sugestões de textos para o trabalho com linguagem oral e escrita, tais como, as canções, quadrinhas, trava-línguas, as parlendas, piadas; entre outros. Desta forma queremos destacar que o trabalho com a música está presente nesse momento, visto que as canções estão presentes, sem contar que poemas, parlendas, quadrinhas, também se relacionam

com a linguagem musical, visto que apresentam rimas, versos e recursos sonoros na sua produção.

No que diz respeito às habilidades de leitura e escrita na alfabetização, os PCNs nos revelam que “Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem” (BRASIL, 1997, p. 56). Com isso, propõe que o professor utilize leituras que atribuem significados e que ajudem o aluno a refletir e aprender, tendo como sugestões, afirma que, os textos mais adequados para trabalhar nesse primeiro momento são “Quadrinhas, parlendas e canções que, em geral, se sabe de cor; [...] embalagens comerciais, os anúncios, os folhetos de propaganda [...] qualquer elemento do texto ou do seu entorno que permita ao aluno imaginar o que poderia estar aí escrito (BRASIL, 1997, p. 56).

Para a disciplina de Artes do Ensino fundamental, no que diz respeito ao trabalho com música na escola, acentua que,

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (BRASIL, 1997, p. 53).

Em síntese, os Parâmetros Curriculares Nacionais nos informam que a música nas aulas de Artes deve englobar três aspectos: a “comunicação e expressão”, na qual implica o professor trabalhar a interpretação, improvisação e composição; a “apreciação significativa”, que trabalha: escuta, o envolvimento e a compreensão da linguagem musical; e “abordar a música como um produto cultural e histórico” (BRASIL, 1997).

SEÇÃO II- A OPÇÃO DA MÚSICA NO CURRÍCULO E OS BENEFÍCIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS LEGAIS?

Partimos da problemática de que o uso da música nas escolas, em especial na sala de aula é empregada na maioria das vezes como forma de entretenimento, ou utilizada em apresentações que envolvam datas comemorativas. Por meio de várias abordagens teóricas e estudos, foi possível compreendemos que a música vai muito além de entretenimento ou brincadeira, é um recurso pedagógico de suma importância para o desenvolvimento da criança,

e desta forma colabora por meio de diversos fatores no processo de ensino aprendizagem da fase de alfabetização, como também nos demais conteúdos do currículo escolar.

Tomando como base essa compreensão, após a análise teórica, abordaremos, a partir de então, como o professor pode inserir a música em sala de aula para auxiliar na aprendizagem dos alunos na fase de alfabetização

De acordo com o Ministério da Educação (2008), a lei nº 11.769/08, altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 e torna obrigatório a música no ensino fundamental e médio. A música passa a ser conteúdo optativo na rede de ensino por meio do planejamento pedagógico das Secretarias Estaduais e Municipais de educação. Na disciplina de Artes, a música está presente junto com as demais artes, tais como, as visuais, o teatro e a dança.

É nítido que por meio da lei não vemos a obrigatoriedade da música nas demais disciplinas, mas entendemos que muitos estudos, e resultados nos apontam outras perspectivas referente à música na escola, e suas muitas colaborações na aprendizagem das crianças, principalmente no processo de alfabetização. Isso nos leva a pensar que se a música de fato fosse incorporada nas disciplinas de português e matemática, no processo de alfabetização, facilitaria bastante o aprendizado da criança na alfabetização.

Pelo fato da música ser conteúdo optativo, não encontramos na Base Nacional Comum Curricular, o seu uso obrigatório em sala de aula no ensino fundamental, com exceção na disciplina de Artes, por outro lado, observamos no documento pontos que evidenciam o uso das canções, cantigas de rodas, que devem ser trabalhadas durante o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Desta forma, compreendemos que a música está presente, pois quando nos referimos ao termo canção, de certo modo é um caso particular de música, a canção organiza as palavras cantadas, porém percebemos que na prática escolar dificilmente observamos o uso da música para esses fins, como auxílio na aprendizagem e consolidação de conteúdo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017),

O [...] Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017, p.57).

Compreendemos que é necessário valorizar na alfabetização as situações lúdicas e experiências vivenciadas na educação infantil, e como nesta fase se trabalha bastante com

música, acreditamos que na alfabetização seu uso deve continuar, mas agora de forma muito mais explorada e contextualizada favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Uma das habilidades a serem desenvolvidas com as crianças é: “Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva” (BRASIL, 2017, p. 54).

Para que a criança explore esse campo de experiência em discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos, Feltrin (2022), sugere uma atividade que se chama; “CAIXA MUSICAL” que consiste em colocar CDs com diversos nomes de músicas dentro de uma caixa de papel. No momento oportuno, acontece a retirada dos CDs de dentro da caixa pelos alunos e conforme vai saindo o nome das músicas, ao mesmo tempo elas são cantadas pelos alunos e o professor. Feltrin (2022), afirma que essa atividade pelo fato de ter diversas musiquinhas das cantigas infantis dentro da caixa, tem como objetivo trazer para as crianças uma aula lúdica, e com grandes aprendizagens que possibilitem o desenvolvimento do corpo, da fala, dos gestos, dos movimentos, dentre outros.

Como podemos observar, a ludicidade e a música fazem parte da vida escolar das crianças sob diferentes aspectos, e vai muito além do entretenimento. Estes são apenas alguns dos benefícios que essa atividade pode oferecer ao aluno. Quando a música é inserida de forma correta nos conteúdos, o ganho do aluno em termos de aprendizagem é maior, e o professor sente-se recompensado por estar trazendo em seu desenvolvimento pedagógico algo que o aluno se identifica e que tenha sentido para ele.

A Base Nacional Comum Curricular, no que diz respeito a etapa do Ensino Fundamental, comenta que "As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, [...]. (BRASIL, 2017, p. 58). Assim, é desenvolvido métodos específicos dentro das normas legais, que ofereça a esse aluno recurso da aprendizagem com o que ele mais se familiarize.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o professor deve aperfeiçoar no processo de alfabetização as experiências das crianças com a língua oral e escrita que já foram iniciadas na família e na educação infantil. Esse aperfeiçoamento está interligado dentro dos seguintes eixos: Oralidade, análise linguística/semiótica, leitura/escuta, e produção de textos.

[...] no eixo **Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo **Leitura/Escuta**,

amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo **Produção de Textos**, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (BRASIL, 2017, p. 89).

Com isso, o professor necessita trabalhar “As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla [...]” (BRASIL, 2017, p. 89). Essas práticas auxiliam na aprendizagem de textos secundários para textos mais complexos. Para isso, o professor tem como sugestão cantar cantigas, recitar parlendas, ouvir e recontar contos. As cantigas são canções populares, ou seja, fazem parte da linguagem musical. Repletas de rimas, repetições e distintos temas, são ótimas para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, assim também como no aspecto cultural, por serem músicas que abordam o folclore brasileiro.

No que diz respeito às habilidades envolvidas na alfabetização, na qual podemos destacar: a compreensão da diferença entre escrita e outros sistemas de representação, o domínio das letras maiúscula e minúscula, a compreensão do alfabeto, relações entre grafemas e fonemas, entre outros, a Base Nacional Comum Curricular, sugere que,

[...] os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais (BRASIL, 2017, p. 93).

Quando a Base Nacional Comum Curricular, propõe para o desenvolvimento dessas habilidades gêneros mais simples, ela aborda “o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos[...]” (BRASIL, 2017, p. 93). Sugerindo assim que o professor utilize as cantigas de rodas, como também receitas. Por conseguinte, entende-se a importância das canções no processo da língua oral e escrita.

Compreendemos que o uso da música em sala de aula como um recurso na aprendizagem das crianças em fase de alfabetização aparece na Base Nacional Comum Curricular, no “campo da vida cotidiana” por meio de canções e cantigas de rodas. Este campo de atuação está relacionado à “[...] Participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. (BRASIL, 2017, p. 102). Com isso, para o desenvolvimento da habilidade em compreensão em leitura, escrita autônoma e compartilhada, produção de texto oral, a Base Nacional Comum Curricular sugere que o professor trabalhe com cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros textuais.

Não se pode negar que, no ensino fundamental, a criatividade dos professores em relação ao planejamento e metodologia tem um peso significativo para o aprendizado do aluno. Isto dentro do que estabelece as normas do currículo escolar. Diga -se de passagem, a música tem feito parte de muitas das produções de atividades para crianças nessa faixa etária, embora por vezes de maneira sucinta, mas, o fato é que ela vez ou outra é levada para sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular, consta que o professor precisa trabalhar no aluno a habilidade de: “Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido” (BRASIL, 2017, p. 105). Para exemplificar essa habilidade trazemos uma ideia de atividade presente na plataforma digital NOVA ESCOLA, muito interessante e prática para trabalhar no processo de alfabetização.

A plataforma digital apresenta uma atividade na qual o tema da aula é: “Vamos brincar de ler?” com a sugestão de que o professor trabalhe a música “A CASA” de Vinicius de Moraes e Toquinho, por ser um gênero musical que explora o campo de atuação da vida cotidiana e o artístico literário. Em relação à orientação de como aplicar esta atividade, Camargo (2018), comenta que o professor necessita de materiais tais como: as letras de cantigas feita em cartaz, quadro, giz, folhas sulfite (uma por aluno), e que as crianças devem ser organizadas numa posição confortável para que possam cantar uma música que já sabem. Num primeiro momento realiza-se a leitura dessa canção, sem ser entoada, e explora-se conceitos, como: versos, palavras e sílabas, sugerindo que o professor continue trabalhando do jeito que desejar, pode ser por verso, leitura de palavras, o som, isso depende muito do desenvolvimento dos alunos na fase de alfabetização. Em seguida, a autora orienta que coloque a música para tocar.

Camargo (2018), ainda salienta que é interessante trabalhar a imaginação dessas crianças por meio do desenho, pedindo a elas que desenhem como seria essa casa que consta na música que acabaram de ouvir. É claro que, a autora dar algumas propostas, em suma, o professor é livre para fazer suas adaptações e usufruir de sua criatividade para a aplicação desta atividade.

Além dos objetivos que a autora destaca que devem ser alcançados, outros podem perfeitamente serem explorados, como a “coordenação motora” quando por exemplo, a música for cantada utilizando as mãos para formar a casa, e também se pedir para a criança desenhar, e “o desenvolvimento da leitura, e a forma como é feita essa leitura”, cantada ou lida. Vale destacar que a socialização entre as crianças também é explorada. Assim sendo, este exemplo é uma excelente atividade para a fase de alfabetização.

Nas competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental segundo a Base Nacional Comum Curricular, na alfabetização, além da presença da música no “campo da vida cotidiana”, ela também aparece no “campo artístico literário” que é o “Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas (BRASIL, 2017, p. 110). Por meio disto, o professor pode trabalhar as rimas, a sonoridade, jogos de palavras, a compreensão das formas de composição de textos poéticos, dentre vários outros objetos de conhecimento.

É na disciplina de Artes, no Ensino Fundamental, que encontramos o trabalho com a música, digamos que de uma forma “obrigatória”. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, o componente curricular de Artes trabalha com quatro linguagens: visuais, dança, música e teatro.

[...] Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2017, p. 193).

A nossa pesquisa busca compreender o papel da música na fase alfabetização, e quando falamos do trabalho com a música na disciplina de Artes, queremos apontar que,

[...] o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais (BRASIL, 2017, p. 199).

Ainda nesta perspectiva, quando se trabalha essa linguagem na arte, Araújo (2022), ressalta que as atividades musicais aperfeiçoam as habilidades motoras das crianças. O ritmo presente na música tem um papel importantíssimo para o sistema nervoso. Na criança, ela age na mente e como forma de relaxamento, alivia as tensões. O exercício do cantar, assim como também o dançar, bater palmas e pés, faz com que as crianças desenvolvam a coordenação motora, assim como também o senso rítmico. Esses fatores são essenciais para o desenvolvimento da escrita e leitura dos pequenos.

No sentido de relacionar estes apontamentos teóricos e legais acerca da utilização da música como uma ferramenta pedagógica eficaz na alfabetização, recorreremos a dados referentes a entrevistas com duas professoras que atuam no primeiro ano do ensino fundamental e que declaram trabalhar a música em suas aulas.

SEÇÃO III - A MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR E NA ALFABETIZAÇÃO

O currículo escolar é um instrumento essencial no âmbito educacional, visto que a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos estão diretamente ligados a ele. Construído a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreende-se que o currículo é o guia do trabalho pedagógico durante todo o processo escolar, e constitui de diversos fatores, desde os conteúdos escolares, a maneira de trabalhar em sala de aula, aspectos humanos e sociais, dentre outros. Desta forma,

A existência de teorias sobre o currículo está identificada com a emergência do campo do currículo como um campo profissional, especializado, de estudos e pesquisa sobre o currículo. As professoras e os professores de todas as épocas e lugares sempre estiveram envolvidos, de uma forma ou de outra, com o currículo antes mesmo que o surgimento de uma palavra especializada com "currículo" pudesse designar aquela parte de suas atividades que hoje conhecemos como "currículo". A emergência do currículo como campo de estudos está estreitamente ligado a processos tais como a formação de um corpo de especialista sobre o currículo, e formação de disciplinas [...] De certa forma, todas as teorias pedagógicas e educacionais são também teorias sobre o currículo. As diferentes filosofias educacionais em diferentes épocas, bem antes da institucionalização do estudo do currículo em campo especializado, não deixaram de fazer especulações sobre currículo, mesmo que não utilizasse o termo (SILVA, 1999, p. 21).

O currículo é o guia do trabalho pedagógico e por isso os professores são fortemente envolvidos, quando eles partem para a elaboração das atividades, é necessário o uso de boas ferramentas para melhor facilitar a aprendizagem das crianças, e isto consiste num trabalho pedagógico que esteja disposto a conhecer novos métodos, uma vez que o mundo evolui, as tecnologias surgem. Sendo assim, as práticas de ensino também perpassam por essas mudanças.

Embora, como já mencionado anteriormente o currículo escolar seja desenvolvido a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como sempre defendemos no âmbito educacional “levar em consideração a realidade do aluno”, o currículo necessita ser adaptável com o intuito de levar em consideração todas as realidades, considerando assim, as necessidades dos alunos.

Quando falamos de novos instrumentos para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e principalmente no nível de alfabetização, destacamos um instrumento pouco utilizado e que a maioria dos professores não compreendem seus diversos fatores que colabora e muito na prática em sala de aula, estamos falando da “música”.

Infelizmente, a realidade é que raramente encontramos profissionais da educação que utilize a música em sala de aula como auxílio na sua prática, acreditamos que isso tem muito a

ver com a forma como a sociedade enxerga a música, pode-se até considerar termos preconceituosos como por exemplo: “A música ficou para quem nasceu com dom de cantar ou tocar um determinado instrumento”. São estes pensamentos que levam ao distanciamento da música no currículo escolar quando se diz respeito aos conteúdos em sala de aula.

Brito (2003), enfatiza que há uma variedade de possibilidades onde deve-se incluir não só a música, mas os sons, e os instrumentos musicais nas atividades educativas, por meio de jogos de imitar os animais, jogos de improvisação, a sonorização de histórias através de objetos e materiais sonoros, como também por meio de materiais recicláveis criar instrumentos musicais para trabalhar sons e ritmos.

A música pode ser utilizada para trabalhar no processo de alfabetização e letramento, nas disciplinas de matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Arte, em todas as demais matérias escolares.

A utilização da música nas aulas de matemática pode incentivar a exploração de uma variedade de ideias matemáticas, entre elas a de contagem e a identificação de quantidades, que vinculam ritmos à sequência numérica, temporal e sonora estimulando assim, o uso de ordem, de sucessão de ações, de acontecimentos e vocabulários que expressam relações numéricas [...] (NASCIMENTO, 2021, p. 57).

“É possível ensinar ciências a partir da letra das músicas populares, realizando um trabalho interdisciplinar, pois envolve a interpretação de textos, avaliação histórica e cultural, dentre outros aspectos que podem ser associados”. (NASCIMENTO, 2021, p. 57). O professor precisa de metodologias diferenciadas para que o educando tenha a possibilidade de se sentir estimulado a aprender os conteúdos que são trabalhados em sala de aula, logo, a música é um recurso que possui uma gama de possibilidades, para ser trabalhada em sala de aula, ela e a educação é uma relação necessária no processo de alfabetização.

No processo de alfabetização, a música tem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Na perspectiva de Feier e Gedoz (2015),

Na alfabetização e no letramento é importante educar com a música porque a criança tem a capacidade de compreender o progresso da linguagem musical dentro da língua oral, transmitido através da experiência e da convivência adquiridas e repassadas novamente pelos professores (FEIER; GEDOZ, 2015, p. 05).

Neste caso, durante o processo de alfabetização o trabalho com a música auxilia na linguagem, abordando assim, a ortografia, a construção de frases, e o trabalho com a consciência fonológica que facilita a compreensão da criança de que a linguagem oral se constitui de várias estruturas fonéticas. Sem contar também que música envolve repetições

quando é entoada, essa prática é fundamental para que de fato o conhecimento seja consolidado, ou seja, que a criança realmente aprenda.

3.1 Documento curricular do Estado do Pará: Os campos de experiência do Ensino Fundamental e o processo de alfabetizar utilizando a música.

O documento curricular do Estado do Pará traz consigo uma necessidade de levar em consideração o meio em que o aluno está inserido, isto é, o currículo que é trabalhado nas escolas deve abordar situações que os educandos vivem, e além disso, deve preparar esse educando para a vida em sociedade de forma integral e real. Podemos observar essa questão quando o Documento Curricular, afirma que:

Hoje, o currículo tem que dar conta dos fenômenos contemporâneos: mundo do trabalho, vida moderna, desenvolvimento tecnológico, redes sociais, atividades desportivas e corporais, produções artísticas, modalidades de exercício de cidadania, movimentos sociais, entre tantos outros. Tudo o que ensinamos por meio do currículo tem estreita ligação com essas questões, ele anuncia uma prática produtiva que terá muitos efeitos: relação social, relação de poder, identidades sociais (Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2018, p. 13).

O ensino não pode ser algo sem objetivo, sem nexos. Com o mundo no qual nós estamos inseridos se faz necessário que na Escola o todo seja trabalhado da maneira eficaz, consciente e interdisciplinar pelos diretores, coordenadores, bem como os docentes, para que os educandos possam obter êxitos nas suas diversas capacidades cognitivas, emocionais, bem como as afetivas.

Sabemos que pensar o Currículo Educacional e a Escola com o propósito de abranger os diferentes sujeitos, não é algo simples, mas com o diálogo entre os diversos setores da sociedade é possível iniciar essa árdua tarefa para proporcionar o conhecimento a todos.

A proposta Curricular do Estado do Pará para o Ensino fundamental, salienta:

Nesse sentido e em consonância com o que foi proposto pela BNCC, o estado do Pará manteve os cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, dos quais se conectam com os eixos estruturantes do ensino fundamental (Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2018, p. 68/69).

De acordo com o Documento Curricular do Estado do Pará, o campo de experiência referente ao: eu, o outro e o nós, no ensino fundamental, abordam valores relacionados a vida

social do sujeito. O campo do corpo, gesto e movimentos, estão voltados ao corpo como estrutura física, enfatizando a corporeidade que favorece as habilidades que são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. O campo dos traços, sons, cores e formas implica a relevância de promover e trabalhar as distintas manifestações artísticas, culturais, regionais, dentre outros.

No campo de experiência na qual concerne a escuta, a fala, o pensamento e imaginação, o Documento Curricular do Estado do Pará, ressalta:

Na interligação com o ensino fundamental, o campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação, assim como o campo Corpo, gestos e movimentos está diretamente relacionado ao eixo estruturante Linguagem e suas formas comunicativas, pois escutar, falar, pensar e imaginar são ações que se justificam pela interação e comunicação entre os sujeitos (Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2018, p. 71).

E fazendo essa conexão e ligação de um campo para outro, chegamos no último, voltado à espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Este campo:

[...] está essencialmente conectado com o eixo estruturante Espaço/Tempo e suas transformações, pois é pela compreensão da relação do sujeito com o mundo; da dinâmica das relações sociais que envolvem os aspectos sociais, políticos, culturais, afetivos, econômicos; das mudanças históricas sociais promovida pela ação do homem sobre o tempo/espaço vivido que se constitui e se amplia o processo de aprendizagem (Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2018, p. 72).

Todos os campos de experiências aqui abordados devem estar inclusos no processo do desenvolvimento da aprendizagem das crianças. O aluno deve ser visto como o centro do planejamento pedagógico.

[...] nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p. 63).

Na fase de alfabetização que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve começar no 1^a ano do Ensino Fundamental, a música, por conseguinte, favorece o brincar durante a aprendizagem, isto é essencial para a atenção das crianças colaborando para um ensino mais dinâmico e atrativo, evitando que assim, se torne cansativo. Cabe ao educador saber explorá-la e utilizá-la na sua prática pedagógica, pois,

A música é importante para a integração das crianças e dos adolescentes na vida escolar e pode-se afirmar que a música estimula o bom convívio social, a harmonia, o desenvolvimento da fala, da respiração, da autoestima e do próprio desenvolvimento cognitivo da criança. Além de contribuir para que os diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos pela criança, a música faz com que ela desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e exerça sua liberdade, tornando-o, no futuro, um ser autônomo e capaz de exercer com responsabilidade seu papel de sujeito autônomo e cidadão (NASCIMENTO, 2021, p. 59).

Em suma, compreende-se que além da colaboração da música nos quesitos referente aos campos de experiências, ela também contribui no desenvolvimento crítico e social que se preocupa com o desenvolvimento integral do ser humano.

Analisando as inúmeras colaborações da música no processo de alfabetização, para Feire e Gedoz (2015),

Na alfabetização e no letramento é importante educar com a música porque a criança tem a capacidade de compreender o progresso da linguagem musical dentro da língua oral, transmitido através da experiência e da convivência adquiridas e repassadas novamente pelos professores. Esta prática da utilização da música como complemento da educação é uma forma de dinamizar e agilizar o desenvolvimento durante os anos iniciais do ensino fundamental, que se inicia com a alfabetização. Os métodos utilizados no uso da música em sala de aula vão desde pequenas canções, para focalizar a atenção dos alunos, até o trabalho com conteúdo diversos [...] (FEIRE E GEDOZ, 2015, p. 05).

Partindo disto, compreendemos que alfabetizar uma criança não implica somente em desenvolver as habilidades de leitura e escrita, é um processo que vai muito além. Como defende Grispino (2015), alfabetizar uma criança não é apenas ensina-la a ler, escrever e contar. Alfabetizar é fortalecer o pensar, o criticar, o raciocinar, é fazer com que o aluno realize uma leitura de mundo, essa leitura de mundo é feita por meio das palavras, portanto, o professor deve explorar a comunicação dos alunos o que leva ao aperfeiçoamento da habilidade de interpretação e raciocínio.

Neste caso, para o desenvolvimento dessas habilidades, compreendemos que a música é um fator de suma colaboração. Para Oliveira (2019, p. 09), a música “[...] pode oportunizar às crianças o desenvolvimento psicomotor de dedos, mãos, braços e pernas, conhecimento e domínio do próprio corpo, além, evidentemente, de promover a aquisição de uma sensibilidade para o ritmo”.

Quando enfatizamos sua colaboração no desenvolvimento psicomotor, destacamos que no processo de alfabetização a psicomotricidade é indispensável na “[...] prevenção de problemas de aprendizagem, como a má concentração confusão no reconhecimento das palavras, confusão com as letras e sílabas [...]” (BARROS; COSTA; GOMES, 2020, p. 04).

Portanto realizando um aparato geral, os campos de experiências têm importância significativa durante o processo de alfabetização, é necessário explorar o eu, o outro, e o nós durante essa fase, assim como o gesto, corpo, movimento, traços, sons, escuta, fala, imaginação e os demais. A música por possibilitar o desenvolvimento de várias linguagens, é uma ferramenta que pode auxiliar nessa fase, trabalhando assim os campos de experiências para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na fase de alfabetização.

3.2 Fatores presentes na música que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem das crianças no processo de alfabetização

Logo ao nascer, a criança já é submetida a diferentes tipos de linguagens, entre elas podemos destacar a sonora, visual, e a audiovisual. Nos bebês, essa linguagem é estimulada através da voz dos adultos que cantam e conversam com eles (bebês) estabelecendo assim, um vínculo. Com 3 ou 4 meses os bebês já são capazes de procurar o som da voz dos que estão a sua volta, já que a fala é uma das primeiras manifestações da linguagem em que a criança é exposta.

Essa manifestação acontece de diferentes maneiras, seja dentro do seio familiar, na igreja, na comunidade e na escola. Neste aspecto conforme o desenvolvimento da criança, a fala continua sendo estimulada de maneira mais específica. Ou seja, é uma espécie de preparação para a alfabetização e letramento o que envolve as técnicas, usos de determinados materiais, familiaridade com as letras, principalmente as vogais e consoantes, manuseio de objetos e até mesmo a expansão do vocabulário,

Já que a criança está em contato com todos os tipos de linguagens, tanto fora quanto dentro da escola, e isso favorece a comunicação, a interação e a socialização entre professores e alunos, trabalhar com a linguagem musical para auxiliar no processo da manifestação não apenas da fala, e respectivamente na fase de alfabetização, é uma prática que traz grandes contribuições.

Para Jannibelli (1971), o aspecto musical surge através de características das idades. Aos seis anos de idade a criança desenvolve o interesse pela leitura, linguagem, número, coisas, e canções, tendo como característica principal nessa fase, a atividade motora exagerada. Esta atividade atua na precisão dos movimentos, o que faz a criança começar a se interessar por músicas gravadas. E agora, é claro, por conta das constantes transformações no mundo, há um forte consumo da música como produto, e as crianças sem perceberem já consomem a música desta forma também, por meio das tecnologias.

É comum observar que as crianças desde cedo já estão envolvidas com a música, seja em um jogo educativo, ou até mesmo em um clipe musical através dos instrumentos eletrônicos como os celulares e tablets. Na faixa etária dos 6 anos de idade essa criança explora todos os materiais possíveis, e como já se encontra no âmbito escolar e começa a interagir uma com as outras, por que não trabalhar a música neste momento? Mas, que estilo de música? É permitido usar qualquer gênero musical?

A sociedade brasileira possui uma diversidade de gêneros musicais, e essa existência está relacionado à identidade cultural do país, por isso, nos deparamos com distintos sons e ritmos. Além disso, como corrobora Sena (2020), os aspectos sociais, econômicos, políticos e históricos também fazem parte da construção dos gêneros musicais. Desta forma, nascem o Sertanejo, MPB, Forró, Samba, Bossa Nova, o Funk, dentre tantos outros.

Para que o professor utilize a música em sala de aula, é necessário avaliar o objetivo, o que de fato ele quer ensinar com aquela música, qual disciplina trabalhar, ou seja, contextualizar a música. Por exemplo, as músicas de gênero MPB (Música Popular Brasileira), tem um papel fundamental nas aulas de História. Presente no período da ditadura militar com o golpe de 1964, ela caracteriza-se como um movimento social e político, tendo forte influência histórica de luta e resistência que levou ao reconhecimento e valorização de cantores como Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil.

Portanto, saber qual música utilizar em sala de aula, é preciso analisar qual disciplina deseja trabalhar, qual é o conteúdo abordado, qual a o nível de ensino e a idade dos alunos. Com as crianças em fase de alfabetização, é comum utilizar as músicas infanto-juvenil, ou se preferir, o próprio professor pode criar as músicas, porém, é importante que as crianças tenham contato com diversos tipos de canções. “No cardápio de gêneros, estilos, épocas e culturas, o fundamental é que o repertório tenha qualidade- em outras palavras, que possua riqueza de composição e arranjo (SANTOMAURO, 2008, p.01).

Trabalhando a música em sala de aula através de atividades, proporcionará a criança não apenas o desenvolvimento do processo de alfabetização, mas o despertar de sua criatividade, as vivências em grupo e ter noções de coordenação motora, sendo que, através dessa ferramenta, a criança também trabalhará seu corpo, porque dependendo de como o professor realizará sua prática, a criança pode agir em pé, sentada, usando cadeiras, ou outras formas.

Neste momento, a criança manifesta suas alegrias, suas virtudes, seus medos, suas frustrações, seus desejos, suas angustias, a inveja, a mentira e a agressividade, de forma permissível socialmente. Uma oportunidade de a criança dar asas à sua imaginação, dividindo suas fantasias e com o outro (YOGI, 2003, p.16).

Portanto, é nesse momento que o processo de interação das crianças precisa ser trabalhado, uma vez que estas manifestações estão presentes e precisam ser exploradas pelo professor. Trabalhando a ação coletiva, o professor poderá estimular no aluno não apenas o ato de disciplina, mas também a autocrítica. Além disso, por intermédio da música, é possível desenvolver na criança o seu potencial criativo.

Magnani (1989), enfatiza em seu livro "*Expressão e comunicação na linguagem da música*", que como toda linguagem, a música possui uma morfologia, uma sintaxe e uma fraseologia, e ela comunica-se através do ritmo das suas tensões. A linguagem em si, é um conjunto de ações que auxilia como uma forma de intercâmbio para as distintas maneiras de relacionamentos entre os seres humanos. Neste caso, por estar agregada à linguagem, a música em sala de aula consegue desenvolver a interação das crianças.

Delalande (2019), ressalta que a música na educação se encontra dividida em dois aspectos: por um lado o despertar de habilidades gerais tanto de escuta e de invenção, e por outro lado, a aquisição de noções e de técnicas, e é justamente a escola que dá prioridade para ambos os lados em uma mesma pedagogia. A música, portanto, no âmbito educacional, possui vários papéis importantes para o desenvolvimento da aprendizagem e na interação das crianças, desde o despertar da sua criatividade, até mesmo o aspecto de motivação, porque ela apresenta vários fatores tais como: o ritmo, o som, as danças, e as brincadeiras, que colaboram na construção de diversas atividades do currículo escolar.

Um dos diversos fatores relevantes quando se refere ao ato de aprender com música e que colabora durante o processo de alfabetização, é a memorização e a atenção. Por meio da música a criança fica atenta no ritmo, nas separações das palavras, naquilo que se repete, no que rima, favorecendo sua ortografia, além de ampliar seu vocabulário. São detalhes que muitas vezes parecem simples, mas que fazem grande diferença porque ficam armazenado na memória da criança, logo, é bem mais rápido de aprender.

Em relação ao ritmo presente na música que auxilia no movimento corporal das crianças e também no desenvolvimento vocal, Avelino (2018), enfatiza o fato da música ajudar as crianças a se moverem no tempo certo, uma vez que elas desenvolverão uma sensação de ritmo. Deste modo, o professor deve criar atividades que envolvam o cantar, o dançar, o pular, porque esses elementos são importantes para que as crianças aprendam onde divide-se a língua em unidades de som.

3.3 A música na sala de aula

Discutir o uso da música em sala de aula como um recurso que facilita no desenvolvimento do processo de alfabetização, não é acreditar ou apostar que ela pode substituir os outros materiais didáticos, como por exemplo os livros e os jogos, e sim, compreender que essa ferramenta pedagógica é mais um dos recursos indispensáveis que auxiliará o professor na elaboração das atividades pedagógicas, no nível de alfabetização, principalmente para o aprimoramento da leitura e da escrita.

O uso da música não pode estar desvinculado dos objetivos educacionais da escola muito menos do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Em suma, a vivência musical para a criança é extremamente agradável, pois a partir do trabalho com a música, ela desenvolve diferentes habilidades e aprende novos conceitos, melhora sua comunicação oral e escrita, desenvolve a criatividade, a coordenação motora e a memória (OLIVEIRA, 2015, p.29).

É importante desconstruir a ideia de que a música quando utilizada na alfabetização precisa apenas estar voltada para fins de entretenimento, brincadeira, momento de descontração, e entender que ela pode colaborar no processo da aprendizagem e na interação das crianças. Além do mais, o uso da música em sala de aula faz com que o aluno trabalhe a cooperação e às trocas de saberes, como também através dos sons e ritmos, vivenciar seus próprios sentimentos e usufruir de um importante instrumento que tem dentro de si, que é a sua voz.

Enfatizando o nível de Ensino Fundamental, na qual as crianças estão na faixa etária de 6 a 7 anos de idade, o processo de alfabetização inicia, e o professor começa o trabalho com o sistema de leitura e escrita.

O professor precisa conhecer o aluno e seus esquemas de interpretação para desenvolver a alfabetização e as ações de leitura e escrita, onde ele poderá trabalhar de forma lúdica e prazerosa para instigar o aluno a aguçar a sua curiosidade, fazendo com que o aluno tenha interesse ao que é pertinente ao ensino. Cada criança tem experiências de variados cotidianos, principalmente das experiências passadas de seus conhecimentos adquiridos (SILVA E SGARBI, 2016, p.07).

Uma das práticas que se encontra no trabalho pedagógico de professores da alfabetização é a “ludicidade”, como forma de desenvolver a criatividade e os conhecimentos através de mecanismos como os jogos e as brincadeiras, que tem como objetivo educar e ensinar se divertindo e interagindo uns com os outros, a música, portanto, também trabalha o lúdico por meio da produção das atividades pedagógicas de uma forma bem dinâmica que facilite na aprendizagem das crianças.

Conforme Lima; Jung; Silva (2019, p. 05), "para o processo de alfabetização, é preciso propor atividades lúdicas, cativantes, inspiradores e estimulantes às crianças, para que assim, elas aprendam a ler e escrever o mais natural possível". A música como um recurso pedagógico se torna uma ferramenta lúdica e inspiradora, tudo depende da maneira como o professor vai planejar sua aula. Pode-se utilizar a música para trabalhar diversos conteúdos, e com isso a aprendizagem fica ainda mais completa e fácil de ser absorvida pelas crianças. Usar cantigas e parlendas é uma das excelentes opções.

A música em sala de aula pode ser um importante meio de comunicação que beneficia as crianças no falar e interagir com os colegas. É uma ferramenta que possui elementos desde a melodia, ritmo, harmonia, e letra que auxiliam no processo da alfabetização. Além do mais, o dançar e o cantar são complementos para que a criança também desenvolva o movimento corporal.

Para que a aprendizagem utilizando a música realmente funcione, é necessário desconstruir a ideia de que só daria certo se o professor fosse formado em música. O objetivo não é que o professor dê aula de música e muito menos ensine seus alunos a tocarem determinado instrumento musical, e sim entender que há distintas maneiras para utilizar a música promovendo ações significativas na produção das atividades pedagógicas dos seus alunos, em especial no processo de alfabetização que é o foco em questão.

O educador tem papel fundamental nesse processo, pois faz com que os temas abordados na música desencadeiem projetos, atividades, brincadeiras, histórias, desafios, trabalhos de arte e tudo o que a valiosa imaginação da criança permitir. (YOGI, 2003, p. 17).

Desse modo, a música precisa ser vista pelo professor como um recurso pedagógico, e assim, compreenda a importância dela no desenvolvimento tanto da aprendizagem no processo da alfabetização, quanto na interação dos seus alunos em sala de aula.

3.4 A música no processo de leitura e escrita das crianças

A leitura e a escrita são momentos mágicos das crianças durante o processo da alfabetização e em diante, pois à cada passo é uma descoberta de letras, palavras, números, porém, infelizmente ainda nos deparamos com dados alarmantes que nos informam o insucesso de muitas crianças nas habilidades de leitura e escrita. Este problema implica atrasos nas séries escolares, frustrações na vida pessoal e social. Para Andrade (2021) este insucesso,

[...] É uma espécie de **efeito dominó**. Sem o pleno domínio da leitura e da escrita, toda a aprendizagem posterior está comprometida. E se nada for feito, um aluno

atrasado estará cada vez mais atrasado! Ele tem dificuldade de leitura, então começa a não gostar de ler. Não gostando de ler, ele lê cada vez menos, e cada vez mais a sua dificuldade aumenta! (ANDRADE, 2021, p. 19).

Para que isto não ocorra no processo de aprendizagem inicial e gere sérios problemas no futuro, é essencial que o professor utilize métodos que prendam a atenção dessas crianças e que as incentivem a aprender. É notório destacar que acreditamos que não é apenas papel do professor em se preocupar com o sucesso desse processo, os pais dos alunos também podem e devem auxiliá-los quando possível, incentivando-os a praticar e explorar esse mundo de letras e palavras, ou melhor, de conhecimentos.

O uso da música como auxílio, durante esse processo, é um dos métodos que fazem grande diferença na interação e na aprendizagem das crianças, como ressalta Lima; Jung; Silva (2019, p. 07), "a música pode ser usada para estimular ainda mais os educandos no período de alfabetização porque é uma maneira de fazer com que aprendam com mais entusiasmo e alegria".

A autora Emília Ferreira (2011) em seu livro "*Reflexões sobre alfabetização*" ressalta uma questão a qual precisa ser analisada no momento em que se inicia o processo de alfabetização com as crianças, o fato de que estamos acostumados a afirmar que a leitura e a escrita são um processo de aprendizagem escolar, mas na verdade não são, ambas iniciam, ou seja, desenvolvem-se muito antes da criança adentrar na escola, e os educadores são os primeiros à terem dificuldades em aceitar isso

A criança, muito antes de iniciar sua vida escolar está rodeada de palavras e de inúmeros textos. Em todos os lugares que passa, ela observa a presença da escrita, por isso, é importante entender que quando ela começa seu processo de alfabetização, carrega consigo tais conhecimentos, conhecimentos estes que necessitam ser ouvidos e aprimorados pelo professor. "A língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural". (FERREIRO, 2011, p. 99). Sendo assim, o professor é também um mediador e auxiliador na construção do ser social e cultural dessa criança.

Durante o processo de leitura e escrita o uso da música é uma excelente maneira de aprender. O professor deve utilizar músicas infantis como as cantigas de rodas por exemplo. Segundo Araújo (2013), as cantigas de rodas são excelentes opções para trabalhar com as crianças, pelo fato de serem produções anônimas ensinadas no Brasil e apresentarem letras simples e rimadas, o que facilita e muito a aprendizagem. Por conseguinte, as cantigas estimulam a memória, a comunicação e a compreensão de mundo das crianças.

É nítido que em algum momento da vida das crianças, elas têm o contato com as cantigas ou outras músicas infantis, por isso utilizá-las em sala de aula, tornara a aprendizagem ainda mais divertida, dado que, a comunicação e a interação começarão a acontecer. As crianças vão querer compartilhar entre si as experiências sobre as musiquinhas, seja que alguém da família já cantou para ela ouvir, ou outros argumentos. Percebe-se que o professor terá um ponto de partida bem interessante para iniciar a aula.

Em sala de aula para o processo de alfabetização, o professor pode usar a música de várias maneiras, desde livros com as canções do tipo cantigas de roda, ou até mesmo vídeos por meio dos recursos tecnológicos, como também construir suas próprias músicas. Por meio da música o educador explora também o desenho, e deve instigar essa criança a criar desenhos relacionados ao que está sendo trabalhado.

Como outros sistemas de escrita, o sistema alfabético é o produto do esforço coletivo para representar o que se quer simbolizar: a linguagem. Como toda representação baseia-se em uma construção mental que cria suas próprias regras. Sabemos desde Luquet, que desenhar não é produzir o que se vê, mas sim o que se sabe. Se este princípio é verdadeiro para o desenho, com mais razão o é para a escrita (FERREIRO, 2011, p. 54-55).

Sendo assim, o ato de desenhar favorece o despertar da imaginação dos alunos, além de ajudar na hora da prática de leitura e escrita. Por meio do desenho a criança se expressa, uma vez que o desenho auxilia no desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Quando a letra da música está sendo entoada, fica bem mais fácil da criança no momento de a leitura entender o som de uma determinada letra, número de sílabas, a pronuncia das palavras, dentre outros aspectos. Aqui é essencial salientarmos a habilidade de consciência fonológica, que é de suma importância para o desenvolvimento da leitura e escrita,

Consciência fonológica é a capacidade de perceber os sons da fala e manipulá-los. Ou seja, é conseguir compreender que a linguagem oral é formada por várias estruturas fonéticas, que são as palavras, as sílabas e, por fim, os fonemas. Essa habilidade inicia-se de forma inconsciente, quando as crianças são bem pequenas e começam a reproduzir o que as pessoas à sua volta falam. Todavia, para que ela se desenvolva efetivamente, precisa ser incentivada de modo formal, dentro da escola (SAS, 2021).

Segundo o Blog SAS (2021), como a consciência fonológica está voltada ao entendimento de que a linguagem oral é constituída por sons, utilizá-la com as crianças é o primeiro passo para alfabetizá-las, e isto fará com que a criança tenha a compreensão que uma frase possui várias palavras, o que é e como se constitui a divisão silábica, entenda o que é fonema, leia textos, crie palavras, dentre outros conhecimentos.

Desta forma uma grande aliada para trabalhar a percepção dos sons na fase de alfabetização é nada mais, nada menos que a música, pois a consciência fonológica junto com a música desenvolve habilidades que colaboram no processo de aprendizagem. Visto que, “[...] se a consciência fonológica é a manipulação dos sons da fala e a música é a manipulação de sons, por que não unir as duas coisas? [...]” (ANDRADE, 2021, p. 30).

Andrade (2021), por meio de seus estudos constou a importante relação do treino musical com a leitura. Por meio da música, há um aumento da percepção auditiva das crianças, o que favorece o aumento dos níveis da consciência fonológica. A música trabalha a memorização o que colabora no aumento dos níveis de compreensão e do vocabulário, e também, a música coopera no aumento da precisão da representatividade de eventos acústicos, o que na habilidade de leitura ajuda na fixação das relações entre grafemas e fonemas.

Sendo assim, essa relação da consciência fonológica com a música é uma aliada para o processo inicial da alfabetização. É muito interessante que há uma gama de possibilidades para serem trabalhadas, destacamos inclusive a presença de palavras que possuem dígrafos, que estão explícitas nas rimas das músicas, especialmente nas músicas infantis que é o que se defende em utilizar no processo de alfabetização. A criança assimilar esses sons, fica muito mais fácil do que apenas compreender a junção das letras. Percebe-se, assim, o quanto o papel da música no processo de alfabetização é útil e eficaz.

No processo de construção da leitura e escrita, o professor é o principal mediador, e cabe a ele instigar esse aluno na busca da aprendizagem, para isso, o docente deve avaliar suas aulas aderindo métodos que o ajudam na hora de ensinar. A música é uma dessas ferramentas, que além de ser divertida possui elementos que facilitam a aprendizagem desses processos. Como Soares e Rubio (2012) destacam,

Saber utilizar a música na sala de aula, trabalhando com cada um dos elementos musicais, que corresponde a um aspecto do ser humano, o ritmo, que induz ao movimento corporal, A melodia, que estimula a afetividade e a harmonia que contribui para a afirmação ou para a restauração de ordem mental no homem, é uma forma de se trabalhar todos os aspectos de informação individual com mais propriedade. (SOARES; RUBIO, 2012, p. 03).

Com isso, utilizar a música para produzir as atividades das crianças durante o processo de alfabetização, é tornar a aprendizagem não só divertida, mas significativa e interessante. É proporcionar momentos não apenas para desenvolver a leitura e escrita, mas também a interação e comunicação.

SEÇÃO IV- A PERCEÇÃO DAS PROFESSORAS EM RELAÇÃO A MÚSICA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO

Para a obtenção de dados e análise de como a música vem sendo trabalhada na escola, principalmente em sala de aula em turmas de alfabetização, realizamos entrevistas individuais com duas professoras do Primeiro ano do Ensino Fundamental. A entrevista constou com 9 (perguntas) relacionadas ao uso da música no processo de alfabetização. A primeira entrevistada é Pedagoga e Psicopedagoga e atua há 31 anos em sala de aula, e atualmente leciona na Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Nonato Sobrinho, Localizada no Município de Paragominas. A segunda entrevistada tem Magistério e Licenciatura em Educação do Campo e atua há 15 anos em sala de aula. Atualmente leciona na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Padre Ilário Mário Trapletti, localizada no município de Tomé-Açu. A primeira entrevistada identificamos como PROFESSORA A; a segunda, como PROFESSORA B.

Como discutido anteriormente, é nítido que a música em sala de aula não é de fato abordada como um recurso facilitador durante o processo de alfabetização para a maioria dos professores, de um modo geral, segundo apontam os estudos, por isso, fomos em busca de professores que nos relataram que a música e a educação são uma relação necessária no processo de alfabetização, e que, com base em suas experiências em sala de aula, elas pudessem colaborar com a nossa análise teórica. Segue o diálogo estabelecido com as duas professoras durante a entrevista.

1-A senhora faz uso da música em suas aulas?

Quanto a essa pergunta obtivemos o “sim” como resposta de ambas entrevistadas, o que nos levou a confirmação do uso da música em sala de aula como auxílio para o processo de alfabetização, o que, de certo modo, coadunam como o que Feier e Gedoz (2015) asseguram sobre a prática da utilização da música ser uma maneira de incentivar e agilizar o desenvolvimento das crianças durante a alfabetização.

Com certeza (PROFESSORA A).

Sim. Eu utilizo a música em sala de aula, porque eu acredito que com a música, as crianças têm mais facilidade de aprender (PROFESSORA B).

O uso da música em sala de aula trabalha vários aspectos, seja a escuta, a fala, a memorização, o som das palavras, entre outros, e todos eles colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. A PROFESSORA B, acredita que por meio da música as crianças

aprendem com mais facilidade. Isto nos reforça aquilo que defendemos anteriormente na perspectiva de Nascimento (2021) ao nos revelar que a música contribui para que os inúmeros conhecimentos sejam facilmente assimilados pelas crianças, além de desenvolver outras potencialidades, tais como a criatividade e a subjetividade.

2- Sabendo que a música faz parte do currículo escolar, qual a sua percepção da importância da música no processo de alfabetização?

Para mim a música no processo de alfabetização é importante porque além de alegrar, as crianças aprendem cantando e brincando (PROFESSORA A).

O uso da música em sala de aula é muito importante para o ato de memorização, principalmente para as crianças que têm dificuldades, porque tem algumas crianças que pegam rápido na aprendizagem e outras já pegam mais lento, então eu acredito que com a música todos pegam rapidinho. Inclusive o alfabeto eles aprenderam com música. Na verdade, eu adaptei a música da Xuxa para ensinar o alfabeto (PROFESSORA B).

Com relação a essa pergunta, podemos analisar na fala de ambas entrevistadas o quão de fato o uso da música em sala de aula gera bons resultados. Primeiro porque, além de ensinar um determinado conteúdo, os alunos também se divertem, e sabemos que para a aprendizagem realmente ser bem aceita pelas crianças, ela tem que ser dinâmica e atrativa. Para Lima; Jung; Silva (2019) o trabalho com músicas permite às crianças aprender com entusiasmo e alegria. O desenvolvimento da memorização com a assimilação rápida dos conteúdos também é um fator que o uso da música colabora no processo de alfabetização. Desta forma,

Acredita-se que o ensino por meio da música seja necessário para viabilizar o conhecimento de crianças nesta faixa etária, uma vez que, as atividades escolares que envolve músicas, são importantes para estimular o crescimento e aperfeiçoando de algumas habilidades como o raciocínio lógico, e a memorização rápida (SILVA; NASCIMENTO, 2017, p.27)

3-Conforme sabemos, a música é uma das modalidades da arte inseridas no currículo escolar, porém, nem sempre ela se manifesta com tal nas aulas. Na sua opinião, o que está faltando para que a lei realmente seja implantada na escola?

Eu acredito que está faltando elaborações de planos de ações pelo PPP da escola junto aos professores (PROFESSORA A).

Para que abrange todos, né... para que todos os professores usam, eu acredito que tem que vir lá da Secretaria de Educação, uma ordem de lá, e através de lá passar para os diretores, e os diretores repassam para os professores. Aí, sim, todos os professores têm essa obrigação de utilizar a música, não só a música de merendar, a música de bom dia, mas também utilizar a música no processo de alfabetização (PROFESSORA B).

Em relação a resposta, compreendemos que ambas professoras de fato sabem da importância da música em sala de aula, e sua presença no currículo por meio inclusive de lei.

Portanto, o que está faltando para que realmente seu uso esteja presente em sala de aula e seja reconhecido seus inúmeros benefícios para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças em fase de alfabetização, é um consentimento e apoio do corpo escolar. Por meio das respostas acreditamos que formações para os professores a respeito do assunto seria uma ótima sugestão, visto que desta forma eles compreenderiam o quão é importante a relação da música com a educação, principalmente na sala de aula para a assimilação e compreensão de inúmeros conteúdos do currículo escolar.

Quando falamos em Projeto Político Pedagógico, estamos nos referindo as práticas educacionais, à organização do currículo escolar, à participação da escola, pois é um documento que necessita ser elaborado de forma colaborativa, isto envolve professores, diretores, gestores, alunos, funcionários. A partir do momento que a resposta de ambas entrevistadas implica que falta a participação dos membros da escola para que de fato a lei referente ao uso da música seja efetivamente implantada na escolas, compreendemos que Formações continuadas, programas, palestras a respeito do assunto seria uma ótima sugestão, visto que desta forma todos compreenderiam o quão é importante a relação da música com a educação, principalmente na sala de aula para a assimilação e compreensão de inúmeros conteúdos do currículo escolar.

A Base Nacional Comum Curricular consta que junto ao currículo para que se possa assegurar as aprendizagens das crianças na fase da educação básica, é necessário um conjunto de ações, dentre elas está o “selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares” [...] (BRASIL, 2017, p. 17).

Portanto, concluímos que os professores, diretores, gestores, e a própria secretaria de educação, necessitam explorar esse conhecimento referente a presença da música em sala de aula que é uma estratégia diversificada para se trabalhar na alfabetização.

4- Que conteúdo da alfabetização pode ser trabalhado a partir da música?

Leitura, escrita, interpretação e produção textual, contagem e quantidades, entre outros (PROFESSORA A).

Todos. Basta o professor ser criativo. Se iniciando das vogais, as cores, tudo... A internet ela é rica de musiquinhas, pode pesquisar música de vogais, música de alfabeto, música de números. Todos os conteúdos que eu trabalho, eu procuro utilizar a música (PROFESSORA B).

Na fala das entrevistadas analisamos que com música é possível trabalhar uma variedade de conteúdo, cabe ao professor ser criativo e não ter medo de explorar essa ferramenta. Sendo assim,

Através do som, do ritmo, da melodia e da harmonia que compõem a música é possível desenvolver aos educandos em processo de alfabetização variadas vivências que desenvolvam mais a sua espontaneidade, imaginação, criatividade, atenção, percepção, estimulando assim sua memória e concentração, essenciais nesta fase de aprendizagem da leitura e da escrita (LONDERO; NOAL, 2011, p.05).

Ao citar a prática das habilidades de leitura e escrita, por meio da música, queremos enfatizar que:

Assim como a leitura e a escrita são formas de se expressar, a música também é, a pessoa liberta-se cantando, fica mais à vontade, sente-se mais feliz e animada, por isso uma pode complementar a outra. Metodologicamente existem várias maneiras de encaixar a música nas propostas de ensino aprendizagem, por exemplo, canto, dança, poesia, paródia, ritmo, leitura, escrita, meditação, exercícios de reflexão, concentração (LONDERO; NOAL, 2011, p.07).

Desta forma, utilizar a música como um recurso na fase de alfabetização realmente é eficaz de acordo com os dados da entrevista. Isto nos faz pensar que de fato o que trouxemos no nosso embasamento teórico se complementa com a prática em sala de aula das professoras entrevistadas. Na perspectiva de Emília Ferreiro (2011), na qual concordamos, e inclusive trouxemos essa questão no desenvolvimento teórico, a autora afirma que as habilidades de leitura e a escrita das crianças começam a se desenvolverem muito antes da escola. É uma observação muito interessante, o que nos leva a compreender que se o contato com a música também começa muito cedo, é nítido que ambos os processos podem ser complementados e fazerem grande diferença, ou seja, trabalhar com música no processo de alfabetização traz bons resultados para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O trabalho com cantigas, paródias, poemas, é uma maneira divertida e prazerosa de desenvolver a compreensão e interpretação textual. São músicas, produções que envolvem, ritmo, melodia, sonoridade, poesia, frases repetidas, dentre diversos outros fatores que facilitam a aprendizagem das crianças. O trabalho com os números, a contagem, as quantidades, também podem ser trabalhadas por meio da música, como defende as entrevistadas. Destarte,

As práticas pedagógicas com a utilização de músicas para as diferentes áreas, e de modo particular, em Matemática, podem ser aplicadas para trabalhar assuntos de geometria, álgebra e aritmética, de tal forma que as estratégias escolhidas pelo professor possam conduzir as atividades planejadas nestes ambientes de forma lúdica, dinâmica e criativa, deixando de lado, a prática mais frequente nas aulas de Matemática, em que o professor apresenta o conteúdo oralmente, partindo de definições, exemplos, demonstrações de propriedades, seguidos de exercícios de aprendizagem, fixação e aplicação, e pressupondo que o aluno aprende pela reprodução (ALMEIDA; OLIVEIRA; MELO, 2021, p. 09).

Com isso, entendemos quão rico é o trabalho pedagógico por meio do uso da música, visto que a música pode ser utilizada para abordar vários conteúdos do currículo escolar, e claro favorecer e auxiliar na fase de alfabetização das crianças.

5-Dado o reconhecimento de que a música é importante na formação humana, em especial, na constituição da criança, como ela pode ser explorada como ferramenta pedagógica que venha contribuir com o processo de alfabetização da criança? Nessa questão a PROFESSORA A não manifestou resposta.

Eu exploro assim, né...adaptando. Se aquele conteúdo não tem música, se eu vou fazer uma pesquisa e não tem aquele conteúdo, eu faço paródias de acordo com o conteúdo, mas a maioria das vezes tem. Se você pesquisar tem musiquinhas (PROFESSORA B).

Conforme podemos observar a PROFESSORA A não nos deu uma resposta, e por isso resolvemos passar adiante, conforme fosse melhor e confortável para ela. A PROFESSORA B não só faz uso da música, mas ela explora. O interessante neste caso é que a PROFESSORA B é bastante incisiva, e tem plena convicção daquilo que deseja pôr em prática com seus alunos. Busca, pesquisa, ou seja, sugere a tamanha relevância desse recurso para atuação na alfabetização. A música possibilita ao educador uma gama de alternativas em que se pode trabalhar com a educação a partir de um tema, onde se recria, adapta, transforma através da música, e surgem propostas educativas inovadora.

As abordagens metodológicas devem ter foco nas necessidades do aluno, e um fator relevante são as dinâmicas desenvolvidas para se trabalhar. O aluno precisa estar seguro e encorajado nesse ambiente para aprender aquilo que lhe é repassado. E uma maneira de fazer com que ele se sinta tranquilo é através da música.

Conforme ressaltam, Londero; Noal (2011),

Música é uma das muitas atividades lúdicas que podem ser propostas para despertar nas crianças a segurança e a vontade de aprender. É uma forma de comunicação através do canto, dança e as várias linguagens que a envolvem. É uma mistura de melodia, letra e ritmo muito prazerosa de ser ouvida, cantada e dançada, desperta alegria, é uma metodologia animada de trabalhar com as crianças principalmente na fase que elas aprendem a ler e a escrever e precisam estar se sentindo seguras e a vontade para que realmente a aprendizagem aconteça (LONDERO; NOAL, 2011, p.07).

Diante do exposto, fica cada vez mais nítido que a ferramenta que as duas professoras utilizam com foco principal nos alunos da alfabetização, leitura e escrita e todo contexto educacional a partir do trabalho que elas desenvolvem, nos proporcionam uma visão mais ampla no contexto da educação a partir da música.

6-Colocando em prática a música em suas aulas, como as crianças da alfabetização recebem as atividades?

Com muita satisfação por ser uma modalidade que as crianças apreciam (PROFESSORA A).

Elas recebem com mais facilidade e alegria. Até porque eu vejo eles cantando, eu vejo que eles gostam de aprender cantando (PROFESSORA B).

O fato de como a música faz parte do universo lúdico, além do contexto musical e cultural em que cada criança está inserida, torna essa dinâmica do alfabetizar menos complexa utilizando a música; e mais compreensiva do ponto de vista do aluno, o que é notório quando se percebe que este em momentos de descontração canta, e socializa com os demais a sua volta. O modo como a música é bem recebida pelas crianças reforça a ideia de que a música no processo de alfabetização, é necessária e importante. Fica claro ao se cruzar as respostas das duas professoras como sendo a música elemento forte que corrobora a ideia de que, ao se associar a música ao processo de alfabetização o resultado é uma aprendizagem sólida, eficiente e segura.

A música pode ser utilizada para estimular ainda mais os educandos no período de alfabetização, pois é uma maneira de fazer as crianças aprenderem com mais entusiasmo e alegria e isso é fundamental quando se deseja que o aprendizado aconteça de forma natural, sem pressão, acontecendo, assim, o verdadeiro conhecimento, o que ocorre espontaneamente, sendo respeitado o tempo da criança, com a mediação do professor, dando oportunidades para que avance no que já sabe, produzindo, ressignificando seu conhecimento e aprendendo sempre mais (LONDERO; NOAL, 2011, p. 07).

Portanto, aperfeiçoar cada vez mais essa ideia de se fazer uso da música como recurso pedagógico tende a proporcionar uma alfabetização em que seja priorizado unicamente a criança, o que deixa de ser um aprendizado ligeiramente mecânico.

7- Que dificuldades a senhora enfrenta para inserir a música em sala de aula?

Basicamente nenhuma (PROFESSORA A).

Eu não encontro dificuldades nenhuma. Eu tenho caixinha de som que trago todo dia para escola. Eu uso a caixinha em sala de aula. Se eu quiser eu posso trabalhar todos os dias com a música (PROFESSORA B).

Para essa pergunta as respostas são praticamente unânimes. Notamos ainda que, embora não se tenha conhecimento de que exista políticas educativas específicas das escolas onde as duas professoras atuam, voltadas exclusivamente para se fazer uso da música, no que se refere a questão financeira que possam promover um determinado equipamento voltado para esse fim, e nem mesmo a escassez de recurso, é motivo para se restringir o trabalho com a música. As duas professoras ainda relatam que não há qualquer dificuldade para se desenvolver as tarefas planejadas relacionadas com o uso da música em suas aulas.

Os autores Londero; Noal (2011) afirmam que: "Através do uso da música como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem o educando passará a ter compreensão da

importância de sua participação e de seu papel na sociedade” (LONDERO; NOAL, 2011, p. 09). Nesse sentido, a ênfase dada a importância da música na formação dos alunos alerta para sua conscientização, seus direitos e deveres não só como estudantes, mas também como cidadão.

8- Ainda que haja dificuldades para que a música seja reconhecida como um grande aliado no processo de alfabetização da criança, haja vista a sua importância e amparo legal, qual o seu maior desafio ao trabalhar a música em turmas de alfabetização?

Como eu já falei, nenhuma. Por ser um conhecimento que as crianças trazem previamente de casa, aqui na escola esse conhecimento é só aprofundado (PROFESSORA A).

É... O meu maior desafio é incluir as famílias silábicas no processo de alfabetização, porque na parte das letras, dos números e outros tipos de conteúdo é fácil, agora para ter que trabalhar mesmo a família silábica com a música tu tens que ver uma música e adaptar, e fazer uma paródia para poder utilizar. Como eu trabalhava muito com educação infantil, eu não utilizava muito a música nas famílias silábicas, é um desafio, pois eu vou procurar utilizar também a família silábica através da música. Como dá certo nas letras em outros conteúdos, certamente dará certo também. E a assimilação e aprendizagem vai ser mais rápida. Se eu tenho 4 meses para alfabetizar, posso conseguir em 2, ou 2 meses e meio, com certeza vai ser melhor e muito mais rápido (PROFESSORA B).

Compreendemos desse modo, o quanto é urgente e necessário a implementação da música em escolas, sem distinção, visto que conforme a metodologia utilizada no processo de alfabetização, se tem a percepção de um nível de desenvolvimento um pouco mais acelerado. Embora seja previsto desafios a serem alcançados, o que nos leva a crer que se o aluno consegue ter seu processo de alfabetização antecipado através das adaptações com a música significa que ele tem um certo domínio em determinadas linguagens. Londero; Noal (2011), chamam atenção para isso ao relatar que: “A música provoca nas crianças sua expressão corporal espontânea e, quando estimulada, desperta o interesse para conhecimentos a partir dos temas que estão descritos em suas letras” (LONDERO; NOAL, 2011, p. 06). Principalmente se tratando de músicas que são de sua cultura e cotidiano infantil.

9-É sabido que a senhora desenvolveu, no ano de 2019, um projeto voltado para o ensino da música. Qual foi o objetivo desse projeto? Como a senhora conseguiu colocá-lo em prática nas turmas de alfabetização? Houve outros/as professores/as envolvidos? Que resultados o projeto trouxe para as crianças da alfabetização?

Foi proporcionar um gênero que iria permitir às crianças a ler, escrever e cantar cantigas de rodas memorizadas, conhecidas ou aprendidas. Coloquei em prática após o primeiro semestre, pois já estavam quase todos alfabetizados; Aqui na nossa escola trabalhamos com planos de ações semestralmente que tem como objetivo alcançar aquelas crianças que estão com dificuldades na leitura e na escrita. Cada turma

desenvolve um plano de ação durante todo semestre, no final colhemos frutos produtivos no ensino e aprendizagem das crianças (PROFESSORA A).

Esta última pergunta foi voltada especialmente para a PROFESSORA A, porque ela havia nos informado que realizou um projeto voltado para o ensino da música em 2019. Essa informação nos interessou em conhecer esse maravilhoso trabalho pedindo que a entrevista contasse um pouco mais sobre.

Através da fala da PROFESSORA A, observamos que além da exploração da música, sua criatividade é um fator complementar no desenvolvimento das propostas educacionais. As tradicionais cantigas de roda ganham um viés educativo e o que é mais significativo é o resultado bastante favorável para os alunos.

Na oportunidade, a PROFESSORA A nos possibilitou conhecer um pouco do projeto denominado de; "CANTIGAS DE RODAS NA PALMA DA MÃO ". Podemos ver através de imagens de algumas das atividades do projeto o quão rico é essa iniciativa e os grandes benefícios que proporciona para os educandos da alfabetização.

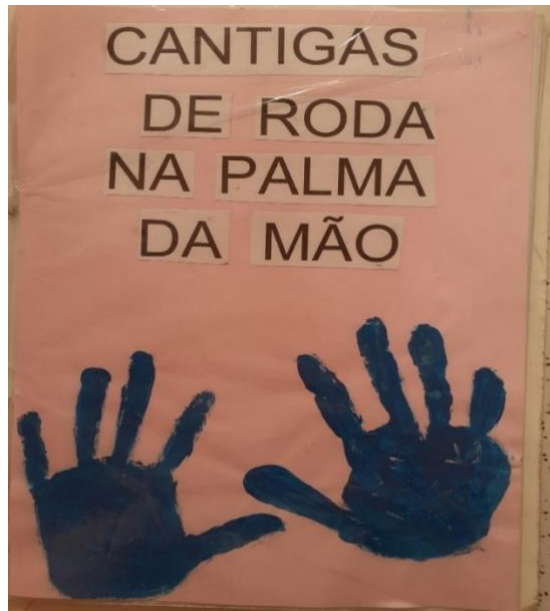
O que é interessante nesse processo é o fato de se trazer a música, o desenho e a pintura, que são elementos muito presente da cultura infantil, e levar isso para dentro da sala de aula tem um significado e um valor simbólico muito marcante. Podemos perceber nesta ação o que vem muito de encontro com o que fala Londero; Noal (2011),

O período da alfabetização é uma fase maravilhosa, a cada dia os educandos avançam em sua aprendizagem e sentem-se mais realizados por isso. É um momento mágico, no qual os educadores são os mediadores e os responsáveis em levar metodologias atualizadas e instigantes para que os educandos se sintam mais confiante e preparados para aprender a ler e escrever (LONDERO; NOAL, 2011, p. 02).

É indiscutível que nessa fase da alfabetização todos os meios que os façam educacionais sejam disponibilizados e pensados em prol de uma alfabetização segura e eficiente, já que, é necessário oferecer aos estudantes uma base sólida nos seus primeiros passos educacionais para uma vida acadêmica de sucesso.

No período em que ocorreu a entrevista com a PROFESSORA A, ela gentilmente nos cedeu parte do seu material desenvolvido durante o projeto. E previamente nos autorizou a anexar algumas das imagens no nosso trabalho. Que são as seguintes:

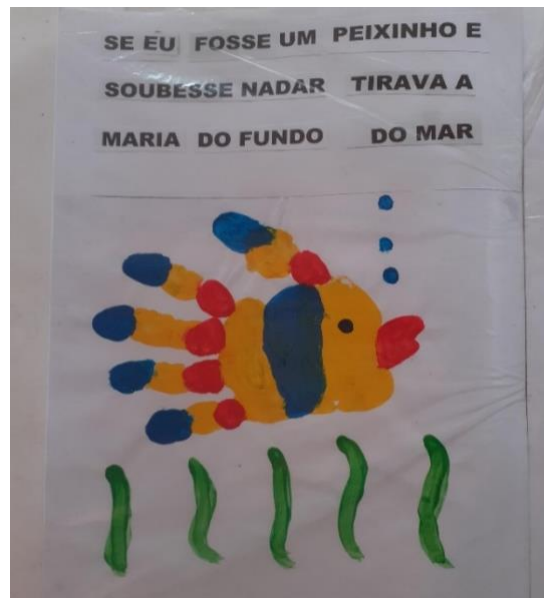
Imagem 01: cantigas de Roda na Palma da Mão



Fonte: Imagem cedida pela PROFESSORA A (junho, 2022).

Esta imagem refere-se ao nome do projeto. E ele vai seguindo uma sequência. Podemos perceber que a imagem tem um certo simbolismo e significado para a alfabetização, é nítido a presença dos traços e trabalhos das crianças na construção do projeto.

Imagem 02: Se eu fosse um peixinho...



Fonte: Imagem cedida pela PROFESSORA A (junho/2022).

Nesta segunda imagem ela inseriu a letra de uma musiquinha infantil bastante conhecida no universo infantil. E mais uma vez observamos traços da criatividade das crianças, além do uso da música, a professora também explora o desenhar, de forma lúdica e atrativa.

Imagem 03: Borboletinha



Fonte: Imagem cedida pela PROFESSORA A (junho/2022)

E aqui, segundo a PROFESSORA A, ao final do projeto os alunos já conseguem esse resultado. Para ela "Ao estabelecer relações entre o oral e o escrito os alunos avançam na aprendizagem de leitura, escrita e interpretação do próprio texto".

Desta forma, podemos analisar que o projeto desenvolvido pela PROFESSORA A é simples, porém muito completo, pois a criança por meio dele, é estimulada a aprender. Um aspecto relevante nesse tipo de projeto é que aos poucos vai sendo desenvolvido e cada vez que é trabalhado pode mudar suas configurações, ou seja, o tipo de música, o conteúdo, a forma de aplicação. Todas essas dinâmicas tornam-se um atrativo a mais para o educando. E pode ser modificada de acordo com aquilo que se almeja alcançar, neste caso específico, a leitura, escrita, memorização voltados para a alfabetização. Sabemos que a alfabetização é um processo e que,

É importante que os professores proporcionem situações de ensino e aprendizagem que estimulem os educandos de forma lúdica e natural para que sejam capazes de fazer suas próprias construções cognitivas, através da compreensão e reflexão das atividades propostas em sala de aula, sendo que estas devem respeitar os educando, o

tempo e a vivência de cada um deles, deixando-os Ser crianças e levando -os a aprender a partir disso de forma espontânea e alegre como o processo de aprendizagem infantil deve ser (LONDERO; NOAL, 2011, p. 04).

Sendo assim, é indiscutível que durante o processo de alfabetização se deva levar em consideração o sujeito a quem se deseja alfabetizar, e provocar no sentido de rememorar sua trajetória desde a educação infantil, é que nesta fase de alfabetização, a música possa se tornar um dos elementos mais constantes e facilitadores na vida das crianças, pois se canta para comer, dormir, acalmar, amar, dançar, lembrar, entre outras tantas situações do cotidiano das nossas vidas em que se faz uso da música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a compreensão de como o uso da música em sala de aula pode auxiliar no processo de alfabetização das crianças, em particular, das que estão iniciando o processo de alfabetização, desenvolvendo assim, uma aprendizagem diferenciada que envolva o brincar, o socializar e o explorar.

Trouxemos para a discussão esse tema com o intuito de aprofundá-lo um pouco mais, devido sua relevância para a sociedade como um todo, mas, em especial para o meio educacional e acadêmico, no sentido de dinamizar recursos diversos para se trabalhar a alfabetização nas escolas do ensino básico.

Ainda que se trate de um estudo teórico, nos dirigimos à pesquisa de campo para a realização de entrevistas com duas professores do primeiro ano do Ensino Fundamental com o intuito de obtermos dados mais consistentes e assim relacionarmos aquilo que estávamos discutindo com a realidade em sala de aula, ou seja, como que a "música" estava de fato sendo trabalhada e explorada em sala de aula, visto que de acordo com nossos estudos e experiências, apesar do uso da música nas escolas ser de grande valia, poucos professores conhecem e a utilizam como auxílio em suas práticas pedagógicas.

A entrevista com perguntas voltadas ao uso da música no processo de alfabetização conseguiu nos mostrar a relevância de se utilizar essa ferramenta em sala de aula. Obtivemos respostas satisfatórias, sendo uma experiência bem-sucedida que colaborou ainda mais com o nosso estudo. Além disso, pudemos concluir que utilizar a música como um auxílio para alfabetizar as crianças, é uma prática inovadora, dinâmica e claro, eficaz. Portanto, tivemos a percepção que os objetivos propostos foram devidamente cumpridos, visto que foi possível

compreender a música como ferramenta pedagógica, e suas inúmeras colaborações na aprendizagem das crianças no nível de alfabetização.

O tema investigado é de grande importância para o meio acadêmico e profissional, como para a sociedade em geral, primeiro porque a música está em toda parte, ela é utilizada para diversos fins. Segundo porque em relação ao âmbito educacional o uso da música está inserido mais nas aulas de Artes ou especificamente em aulas de músicas, isto quando a escola apresenta projetos ou possuem programas promovidos pelo governo. Essa visão nos fez pensar do porquê a música também não ser utilizada durante as aulas como mais uma das ferramentas pedagógicas que podem auxiliar o professor, neste nosso caso, os que trabalham a alfabetização. Por esse motivo queríamos trazer dados e estudos que comprovassem os grandes benefícios que essa ferramenta pedagógica promove para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, dada a necessidade de se repensar os recursos didáticos principalmente na alfabetização percebendo nas atuais circunstâncias o atraso de muitas crianças nas práticas de leitura e escrita e interpretação textual considerando que tiveram uma alfabetização inadequada, este estudo será um conhecimento a ser compartilhado e um incentivo para que os profissionais de educação não tenham medo de inovar e ir em busca de novas ferramentas pedagógicas que os auxiliem em suas aulas. O professor que usufrui desta ferramenta não apenas durante a fase inicial de alfabetização dos alunos, mas em todas as etapas de ensino, é rico de muitas possibilidades, uma vez que a música pode ser usada para trabalhar inúmeros conteúdos, potencializando a memorização, a socialização, o desenvolvimento cognitivo, o aprimoramento da linguagem oral e escrita, a criatividade, dentre tantos outros fatores que facilitam no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

7 PROJETOS QUE USAM A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO.

Observatório do terceiro setor, 2018. Disponível em:

<https://observatorio3setor.org.br/carrossel/7-projetos-que-usam-musica-como-ferramenta-de-transformacao>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ALMEIDA, Deborah L.E; OLIVEIRA, Carloney Alves; MELO, Wilker Araújo. Cantando e aprendendo: A música como instrumento para a aprendizagem lúdica da matemática. **III Encontro de Ludicidade e Educação Matemática**, v.3, n.1, Bahia, 2021.

ALMEIDA, Luan Xavier. **Matemática e Música: uma abordagem através do monocórdio de Pitágoras**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018.

- ANDRADE, Mário. **Pequena história da música**. Rio de Janeiro: eLivros, 2015.
- ANDRADE, Rosângela. **Como preparar uma criança para a alfabetização por meio da música**. 2º Edição. São Paulo: Edição da Autora, 2021.
- ARAÚJO, Andréia. Cantigas de roda. **EDUCA+BRASIL**. [S.l]. 23 maio.2019. Disponível em:<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/cantiga-de-roda>. Acesso em:16 fev.2021. BRASIL ESCOLA, 2017.
- ARAUJO, Kenia kerlley Saraiva de. **A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança**. BRASIL ESCOLA, 2017. Disponível em:<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuição-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-criança.htm>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- AVELINO, Amanda. 4 razões valiosas para usar a música na alfabetização. **Blog Estante mágica**. [S.l]. 11 abr.2018. Disponível em:<https://blog.estantemagica.com.br/4-razo-es-musica-na-alfabetizacao>. Acesso em: 15 fev.2021.
- BRASI. ENSINO de música será obrigatório. **Ministério da Educação**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp->. Acesso em: 03 jun. 2022 BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular, 2017.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Ensino Fundamental. Primeiro e segundos ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Ensino Fundamental.1º a 4º série. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação infantil: Propostas para a formação integral da criança**. 2ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRANCAGLION, Jr. Antonio. **Sistro: mito e música no Egito antigo**. PHOÏNIX, Rio de Janeiro, 19-1: 17-26, 2013.
- CALÇADE, Paula. **Como a música ajuda no desenvolvimento cognitivo das crianças**.2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12136/como-a-musica-ajuda-no-desenvolvimento-cognitivo-das-criancas>, Acesso em: 06 ago. 2019.
- CAMARGO, Nadia; PRADO, Mariana; RIOS, Tania. Leitura de cantigas respeitando o ritmo e a melodia. **NOVA ESCOLA**, 2018. Disponível em:<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3025/leitura-de-cantigas-respeitando-o-ritmo-e-a-melodia>. Acesso em: 09 jun. 2022.
- DELALANDE, François. **A música é um jogo de criança**. Tradução de Alessandra Cintra. 1. ed.São Paulo: Peirópolis, 2019.
- FEIER, Elisnara Samanta; GEDOZ, Sueli. Relação entre música, alfabetização e letramento. **XIII JORNADA CIENTIFICA DA UNIVEL**, Cascavel/PR, 2015.

FELTRIN, Elaine. **Trabalhando com a caixa musical na Educação Infantil e nas Séries Iniciais. DICAS DE ATIVIDADES**, 2022. Disponível em: <https://dicasdeatividades.com.br/caixa-musical/> Acesso em: 07 jun. 2022.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. -26.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e sociedade: Uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música**. 2.ed.rev. e ampli. Florianópolis: Associação brasileira de educação musical, 2010. 302p.

HELENA, Sarah. 5 benefícios das cantigas populares para os pequenos. **Blog leiturinha**. Minas Gerais, 01 fev.2021. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/5-beneficios-das-cantigas-populares-para-os-pequenos>. Acesso em: 16 fev.2021.

GOMES, Vanessa Souza do Sacramento; COSTA, Elizete Brito da Silva; BARROS, Claudia Araujo Urbano. Alfabetização e psicomotricidade: uma aliança pelo pleno desenvolvimento da criança. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 45, 24 de novembro de 2020.

GRISPINO, Izabel Sadalla. **O que significa alfabetizar?** 2005. Disponível em: http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1301:o-que-significa-alfabetizar&catid=103:artigos-educacionais&Itemid=456. Acesso em: 28 maio. 2022.

JANNIBELLI, Emília D´anniballe. **A musicalização na escola**. 1. ed Rio de Janeiro: Lidador, 1971.

LÁZARI, Marli Raquel Assunção de Oliveira. **Conversando sobre linguagem na escola e construindo reflexões**. Disponível em :<<https://m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/conversando-sobre-linguagem-na-escola-construindo-.htm>>, Acesso em: 08 ago. 2019.

LIMA, Diantra Tábata.N; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadros. **O uso da música na alfabetização: desenvolvimento integral**. Cadernos de pedagogia. V.13, n.25, p. 36-48, jul/set. 2019. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/download/1201/463>. Acesso em: 13 fev. 2021.

LONDERO, Ana. C.B; NOAL, Eronita. A.C. **Música na alfabetização de crianças do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Fundamental Dona Leopoldina de Ijuí/RS**. Manancial- Repositório digital da UFSM. Artigo (Especialização)- Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2011.

LOURENÇO, Adeli dos Santos. **Ensino da música na educação básica - fundamentos e estratégias para professores não especialista**. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6 Cadernos PDE, v.1, Curitiba, 2013-2014.

MAGNANI, Sérgio. **Expressão e comunicação na linguagem da música**. Belo Horizonte: UFMG, 1989.

MARTINS, Sérgio, **Revista VEJA**, 20 de Maio, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MOÇO, Anderson. Alfabetização: 6 práticas essenciais. **Blog nova escola**. São Paulo. 01 fev.2011. Disponível em:<https://novaescola.org.br/conteudo/841/alfabetizacao-a-pratica-essenciais>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MORAES, Helena Antunes. **Afinal, o que é música contemporânea?** Festival de música contemporânea, 2019. Disponível em: <https://www.fmcb.com.br/afinal-o-que-e-musica-contemporanea>.

MÚSICA- História da música moderna e contemporânea. **Secretaria de Educação/Pernambuco**, 2012. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br>. Acesso em: 15 ag. 2022.

NASCIMENTO, Erich Messias. A importância e os benefícios da música no currículo escolar. **Revista 1ªevolução**, São Paulo, Ano II – nº 16, p. 53-60, maio/2021.

OLIVEIRA, Célia. M.F.P. **A música na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**: Explorando as dimensões da oralidade e escrita. Trabalho de conclusão de curso de Especialização (Especialista em Alfabetização e Letramento) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

OLIVEIRA, Stefany Suelly Venceslau. **A utilização da música como recurso metodológico no processo de alfabetização: A musicalização para além da organização da rotina**. Caicó: UFRN, 2015. 66 p. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura plena em Pedagogia: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

PARÁ. **Secretaria de Educação do Estado do Pará** – Seduc. Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará, 2018.

PEREIRA, Marcos do Carmo. **Matemática e Música. De Pitágoras aos dias de hoje**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em Matemática) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PICCHI, Achille Guido. A música e os inícios do homem. **Mimesis**, Bauru, v. 29, n. 2, p. 43-48, 2008.

SANTOMAURO, Beatriz. Prática pedagógica sobre ritmos e sons. **NOVA ESCOLA**. Edição 214, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1283/sobre-ritmos-e-sons>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO, DESPORTO E LAZER-SECULT. Prefeitura de Paragominas Lutar, trabalhar e vencer, 2022. Disponível em: <https://paragominas.pa.gov.br/portal-da-transparencia/estrutura-organizacional/secretaria-municipal-de-cultura-turismo-desporto-e-lazer-secult>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SILVA, Franciely S.A; NASCIMENTO, Francirene Lopes. **A importância da música no desenvolvimento da aprendizagem, da leitura e escrita no primeiro ciclo do ensino fundamental menor, na Escola M. E. F. Manoel Bernardo da Luz**, 2017. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Paragominas, 2017.

SILVA, Rosângela F.; SGARBI, Nara. M.F.Q. Reflexões sobre alfabetização, leitura, escrita e o processo de avaliação. **Revista INTERLETRAS**, Dourados/MS, v.5, n.1807-1597, p. 1-15, Mar/Set. 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **DOCUMENTOS de IDENTIDADE Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

SOARES, Maura Aparecida; RÚBIO, Juliana de Alcântara. A utilização da música no processo de alfabetização. **Revista eletrônica saberes da educação**. Volume 3- nº 1-2012.

SWANWICK, Keith. **Música, mente e educação**. Tradução de Marcell Silva Steuernagel. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SZYMANSKI, Heloisa. Entrevista reflexiva: Um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In. ALMEIDA, Laurinda Ramalho; BRANDINI, Regina Célia Almeida Rego; SZYMANSKI, Heloisa (org). **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva**.v.4. Brasília: Plano, 2002. p.10-61.

VOCÊ sabe o que é consciência fonológica? 5 questões básicas. **SAS PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO**, 2021. Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br/consciencia-fonologica>. Acesso em: 01 jun. 2022.

YOGI, Chizuko. **Aprendendo a brincar com música e com jogos**. Volume 1. Belo Horizonte:Fapi, 2003.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

ENTREVISTA PROFESSORA

Identificação da professora:

Escola:

Qual seu nome completo:

Qual sua formação:

Idade:

Tempo de trabalho como professor/a:

1 – A senhora faz uso da música em suas aulas?

- 2 – Sabendo que a música faz parte do currículo escolar, qual a sua percepção da importância da música no processo de alfabetização?
- 3 – Conforme sabemos, a música é uma das modalidades da arte inseridas no currículo escolar, porém, nem sempre ela se manifesta com tal nas aulas. Na sua opinião, o que está faltando para que a lei realmente seja implantada na escola?
- 4 – Que conteúdo da alfabetização pode ser trabalhado a partir da música?
- 5 – Dada o reconhecimento de que a música é importante na formação humana, em especial, na constituição da criança, como ela pode ser explorada como uma ferramenta pedagógica que venha contribuir com o processo de alfabetização de crianças?
- 6 – Colocando em prática a música em suas aulas, como as crianças da alfabetização recebem as atividades?
- 7 – Que dificuldades a senhora enfrenta para inserir a música em sala de aula?
- 8 – Ainda que haja dificuldades para que a música seja reconhecida como um grande aliado no processo de alfabetização da criança, haja vista a sua importância e amparo legal, qual o seu maior desafio ao trabalhar a música em turmas de alfabetização?
- 9 – É sabido que a senhora desenvolveu, no ano de 2019 um projeto voltado para o ensino da música. Qual foi o objetivo desse projeto? Como a senhora conseguiu colocá-lo em prática nas turmas de alfabetização? Houve outros/as professores/as envolvidos? Que resultados o projeto trouxe para as crianças da alfabetização?